

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Marinha recebeu a bordo do "Bartolomeu Dias" os cumprimentos dos comandantes de todas as unidades da esquadra

Encerram-se hoje, às 20 horas, com uma alocução do sr. almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada, ao microfone da Emissora Nacional, as comemorações da «Semana da Marinha», que decorreram com acentuado brilho e elevado cunho patriótico e no meio de um grande interesse popular.

De manhã, houve missa solene no mosteiro dos Jerónimos, por alma dos mortos das Marinhas de Guerra, Mercante e de Recreio. Apesar de não se terem feito convites, o templo, lindamente decorado, encheu-se quase por completo. Sobre o altar via-se uma grande ancorea, em lâmpadas eléctricas, cujo efeito era magnífico. Assistiram à cerimónia religiosa os srs. ministros da Marinha e do Interior, os majores-generais da Armada e do Exército, os chefes dos Estados Mores Nave e do Exército; o governador-militar de Lisboa, o superintendente da Armada, o director-geral de Marinha, o inspector da Marinha, o comandante-geral da Guarda-Fiscal, o comodoro da esquadra, muitos oficiais da Armada de todas as patentes, numerosas deputações de marinheiros e de soldados, etc.

Numa das alas do templo formava uma companhia de Marinha, desarmada e, junto do altar, prestava guarda de honra uma força de cadetes da Escola Naval. Em frente do mosteiro, estava fundeado o navio-escola «Sagres».

O sr. arcebispo de Mitilene recebeu, à entrada, os cumprimentos de todos os presentes, após o que se pararam para celebrar a missa. Entretanto pronunciou algumas palavras o capelão da Armada rev. Cabeçadas.

Em seguida, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro celebrou a missa. No momento da elevação, as forças prestaram continência, enquanto a respectiva marcha era executada pela fanfara de clarins do Corpo de Marinheiros da Armada. E a cerimónia terminou com o desfile dos cadetes e marinheiros, diante do templo perante os membros do Governo, arcebispo de Mitilene, almirantes, generais e restante oficialidade.

Ao meio-dia, o sr. ministro da Marinha visitou oficialmente o navio-chefe da esquadra, o «Bartolomeu Dias», a fim de receber os cumprimentos dos comandantes das unidades navais.

O sr. comandante Americo Tomás acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. capitão-tenente Joaquim Teixeira, e ajudantes, chegou à muralha de Alcantara, onde aquele navio se encontra atracado com outras unidades da esquadra, e foi saudado com a marcha de continência tocada pelo clarim do navio-chefe, enquanto a respectiva guarnição prestava honras estendidas ao longo do convés.

Ao portão, receberam o ministro os srs. almirantes Oliveira Pinto, major-general da Armada, com o seu chefe de gabinete sr. comandante Armando de Roboredo; Guerreiro de Brito e Teixeira Dinis; comodoro Armando Ferraz, comandante-chefe da esquadra, com o seu chefe de estado maior, capitão-tenente Castro e Silva, e capitão-de-mar e guerra, Negrão

Neto, comandante do navio. Um pouco distanciados, em duas filas, estavam os comandantes das unidades da esquadra e os oficiais do navio-chefe.

Depois de apertar a mão a todos os oficiais, o sr. ministro da Marinha subiu a camara do comodoro, donde saiu para percorrer o navio que foi recentemente reconstituído e modernizado.

Em seguida, na camara dos oficiais realizou-se uma breve cerimónia, durante a qual o sr. comodoro Armando Ferraz, em nome de todos os comandantes, oficiais e equipagens da Força Naval da Metrópole, usou da palavra para saudar o ministro da Marinha da «Semana da Marinha».

Depois de salientar que uma Marinha necessita de navios, de pessoal e de instrução, para ser um instrumento eficiente, afirmou que a Armada sentia aquilo que o Governo da Nação sente, o que constituía uma garantia de que a Marinha teria sempre o carinho que merece, como força ao serviço da defesa nacional. Afirmou que, há vinte anos, quando se efectuou a primeira «Semana da Marinha», mais do que um «zero naval», a Marinha, como instrumento militar era, no respeitante a material, uma men-tira. Destacou o esforço que se tem desenvol-

(Continua na 3.ª pag.)



Os ministros da Marinha e do Interior e os oficiais gerais durante a missa nos Jerónimos

Dean Acheson

chegou hoje a Paris
para conferenciar com Schuman
antes de partir para Londres

PARIS, 7.—Dean Acheson, secretário de Estado norte-americano, chegou ao aeródromo de Orly às 10 e 25, a bordo do avião particular do presidente Truman, acompanhado de sua esposa e de três altos funcionários do Departamento de Estado: os conselheiros políticos Robert Tufts e John Cooper e o perito de assuntos europeus Edwin Martin. A sua chegada ao aeroporto, Acheson foi saudado pelo embaixador americano em França, David Bruce, e pelo embaixador especial para o Plano Marshall Averell Harriman.

O secretário de Estado norte-americano vem a Paris para conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês a fim de preparar a conferência tripartida de Londres.

Acheson segue de avião para a capital inglesa na próxima terça-feira e afirmou que não fará qualquer declaração antes de se avistar com Schuman.

Acheson passará o dia de hoje em conferências com funcionários americanos. O alto-comissário americano na Alemanha, o embaixador Philip Jessup e o secretário assistente de Estado, George Perkins, que teve reuniões preparatórias com os peritos franceses e britânicos em Londres, tomarão parte nas conversações.

Esferas oficiais francesas confirmam que as conversações entre Acheson e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, a realizar na segunda-feira, tratarão principalmente da Indochina. Schuman deve, segundo se espera, pedir auxílio americano substancial para ajudar os franceses a fazer face às despesas—calculadas em 500 milhões de dólares por ano—da luta contra as forças rebeldes indochinesas dirigidas pelo chefe comunista Ho Chi Minh. E também provável que Schuman tenha de fazer face às críticas americanas que ar-

(Continua na ultima página)

Acabou hoje o campeonato

começado há sete meses

O Sport Lisboa e Benfica que já estava apurado vencedor ganhou por 4-3 a sua saída à Covilhã

Terminou hoje o Campeonato Nacional de Futebol. O Sport Lisboa e Benfica, já campeão, deslocou-se, com numerosa falange de apoio, à Covilhã, onde desfilou o aguerrido Sporting local.

No Estádio «José Alvalade», o Sporting, também já apurado segundo da classificação, bateu-se com o Vitória de Guimarães e, no Estoril, a equipa da Costa do Sol recebeu a visita do Lusitano, este o último classificado.

O Atlético, com o 3.º lugar assegurado, foi de longada a Olhão e, em Setúbal, o Vitória sadino de fronta «O Elvas», em jogo que só começou hora e meia depois dos outros.

No Porto e em Braga, efectuaram-se, respectivamente, os encontros Porto-Académica e Sporting de Braga-Belenenses.

Em obediência ao determinado pela F. I. F. A., em todos os campos foi guardado, antes do início dos jogos, um minuto de silêncio em homenagem à memória dos desditos jogadores italianos do Torino, que pereceram, há um ano, no brutal desastre de Superga. Também todos os jogadores se apresentaram de braçadeira preta.

O campeão na Covilhã

COVILHÃ, 7. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—O jogo de hoje no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto» atraiu numerosíssima assistência—a maior da época. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Sporting da Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Craveiro, Costa e Lopez; C. Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Livramento.

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsenio, Julio, Rogério e Pascoal.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto. Os locais foram os primeiros a provocar situações de perigo, mas Bastos pôde defender as bolas atiradas às suas redes. No seguimento deste breve domínio os «encarnados» sofreram ainda um «canto» mas sem resultado prático.

O Benfica reagiu e o guarda-redes covilhã-nense defendeu a pontapé um remate de Rogério e Corona, também a insistir no ataque, teve um remate que saiu ao lado. Estes lances marcaram o início de um breve domínio dos lisboetas que, entretanto, obrigavam António José a fazer boas defesas.

Os covilhanenses, por seu turno, não deixaram perder o sentido de ataque e obrigam a defesa

(Continua na página central)



O representante da Mocidade Portuguesa entregando a mensagem ao sr. ministro da Marinha

2.ª tiragem

Cinco "records" nacionais e um regional do Sul no torneio de atletismo de aspirantes

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã, na excelente pista do Estádio José Aivalade, que apresentava um aspecto magnífico, as provas de aspirantes, destinadas exclusivamente aos rapazes de 16 e 17 anos que, pelo menos, não tivessem disputado competições neutras categorias.

Não havia, portanto, classificação colectiva, visto que estes torneios são pura e simplesmente para iniciação na modalidade.

Verificaram-se alguns resultados óptimos, prova de que os torneios preparatórios dos clubes vêm cotados, na especialidade—Sporting, Benfica, Belenenses, Colégio Militar e C. I. F.—demam muito bons frutos.

Cinco novos máximos nacionais e um regional do Sul, se registaram esta manhã, o que valorizou não só este torneio como também serviu bem a propaganda do atletismo.

O Benfica apresentou um grupo de «rapazes» de valor. O mesmo se pode dizer quanto ao Sporting e ao Colégio Militar, mas numa escala um pouco inferior. O Belenenses e o C. I. F. figuraram nestas provas, demonstrando, assim, a sua boa vontade em colaborar e em fazer progredir o atletismo.

A competição despertou muito interesse e provas houve em que os vencedores tiveram de se haver com adversários de rija tempera.

Ao mesmo tempo que se realizavam estes campeonatos, disputaram-se provas de selecção entre seniores, com vista ao próximo Lisboa-Madrid, a realizar, possivelmente, nos próximos dias 27 e 28. Concorreram a estas provas atletas do Benfica e do Sporting.

Damos a seguir os resultados verificados:

60 metros—Disputaram-se nesta prova 4 eliminatórias e numa delas Luis Falcão, atleta do Benfica, obteve novo máximo nacional, com o tempo de 7 s. e 2/10. Nas meias finais foram vencedores os atletas benfiquenses Luis Falcão e Canto e Castro, com os tempos, respectivamente, de 7 s. 3/10 e 7 s. 4/10.

Na final, a vitória pertenceu de novo a Luis Falcão, com 7 s. 3/10. Em segundo lugar classificou-se José Lemos, do Sporting, 7 s. 3/10; 3.º Canto e Castro, Benfica, 7 s. 4/10; 4.º Fernando Branco, Benfica, 7 s. 5/10; 5.º José Ló, Benfica.

1.500 metros—1.º, Mário Tomás, Benfica, 4 m. 41 s. 4/10; 2.º, António Roque, Sporting, 4 m. 43 s. 2/10; 3.º José Duarte, Benfica, 4 m. 43 s. 4/10; 4.º Mariano Ferreira, Sporting; 5.º, Eduardo Moreira, Benfica.

Comprimeto—1.º, Mário Pinheiro, Colégio Militar, com 6.13 metros (novo máximo nacional); 2.º, Motelli, Sporting, 6.06 metros; 3.º, António Campos, Benfica, 5.71 metros; 4.º, António Figueiredo, Sporting, 5.70 metros; 5.º, António Anselmo, Benfica, 5.55 metros.

Vari—1.º, Nuno Bivar, Colégio Militar, 2.83 metros (novo máximo nacional); 2.º, Rui Santos, Sporting, 2.50 metros; 3.º, Joaquim Cordeiro, Benfica, 2.40 metros.

Disco—1.º, Fernando Montalvão, 33,79 metros (novo máximo do Sul); 2.º, Nuno Bivar, 32,15 metros; 3.º, Rafael Ferreira, 29,92 metros; 4.º, João Mateus, 29,76 metros; 5.º, José Silva, 29,72 metros, todos do Colégio Militar.

Estafeta 4X250 metros—1.º, Sporting (João Raimundo, Jos Dias, Palmiro Santos e Henrique Lemos), 2 m. 9 s. 4/10 (novo máximo Nacional); 2.º, Belenenses, 2 m. 13 s. 2/10; 3.º, Benfica, 2 m. 15 s. 6/10; 4.º, Colégio Militar.

Estafeta 4X700 metros—1.º, Benfica (Adolfo Migueis, José Duarte, Pedro Onofre e Mário Tomás), 7 m. 45 s. 6/10 (novo máximo Nacional); 2.º, Sporting, 7 m. 53 s.

Provas de Selecção

100 metros—1.ª série—1.º, Aguiar da Camara, Colégio Militar, 11 s. 2/10; 2.º, Mário Lourenço, Benfica, 11 s. 4/10; 3.º, Ricardo Durão, Colégio Militar, 11 s. 4/10. 2.ª série—1.º, Tomás Paquete, Benfica, 11 s.; 2.º, Mire Dore, Colégio Militar, 11 s. 1/10; 3.º, Fernando Casimiro, 11 s. 4/10.

800 metros—1.º, Fernando Aguiar, Benfica, 2 m. 6 s. 9/10; 2.º, Joaquim Lima, Benfica, 2 m. 7 s. 1/10; 3.º, António Fernandes, Benfica, 2 m. 7 s. 2/10.

3.000 metros—1.º, Américo Guedelhas, Benfica, 9 m. 14 s. 5/10; 2.º, José Ferreira, Benfica, 9 m. 14 s. 7/10; 3.º, José Araújo, Benfica, 9 m. 15 s. 8/10.

Comprimeto—1.º, Mire Dore, Colégio Militar, 7 metros; 2.º, Aguiar da Camara, Colégio Militar, 7 metros; 3.º, Fernando Ponce, Sporting, 6, 88 metros.

Disco—1.º, Manuel da Silva, Sporting, 40,10 metros; 2.º, José Luis, Sporting, 36,66 metros; 3.º, Calça e Pina, Colégio Militar, 33,40 metros.

O Torneio do Internacional

O Clube Internacional de Futebol organizou, esta manhã, na pista do Instituto Superior Técnico, um torneio de atletismo destinado aos sócios e simpatizantes daquele clube.

Os resultados verificados foram os seguintes: **80 metros**—1.º, Edyardo Azeido, 9 s. 7/10; 2.º, António de Magalhães; 3.º, Carlos Bicho; 4.º, António Amaral; 5.º, Fernando Brandão.

250 metros—1.º, Waldemar Almeida, 35 s.; 8/10; 2.º, Américo Gaspar; 3.º, Jorge Vieira; 4.º, José Flores.

1.000 metros—1.º, Candido Martins, 3 m. 18 s.; 2.º, Waldemar Almeida; 3.º, Gomes Marques; 4.º, António Pereira; 5.º, Fernando Santos.

Comprimeto—1.º, Carlos Bicho, 5,24 metros; 2.º, duardo Azeido, 4,91 m.; 3.º, José Flores, 4,71 m.

Altura—1.º, Carlos Bicho, 1,51 metros; 2.º, Eduardo Azeido, 1,46; 3.º, António Samuel, 1,46.

Peso—1.º, Carlos Monteiro, 11,1 metros; 2.º, Américo Gaspar; 3.º, António Marques; 4.º, António Pereira.

HIPISMO

Uma vitória de Levy Martins no Concurso de Mafra

MAFRA, 7—(Pelo telefone)—Prosseguiu esta manhã, no hipódromo do Depósito de Remonta o 2.º Concurso Hípico Militar.

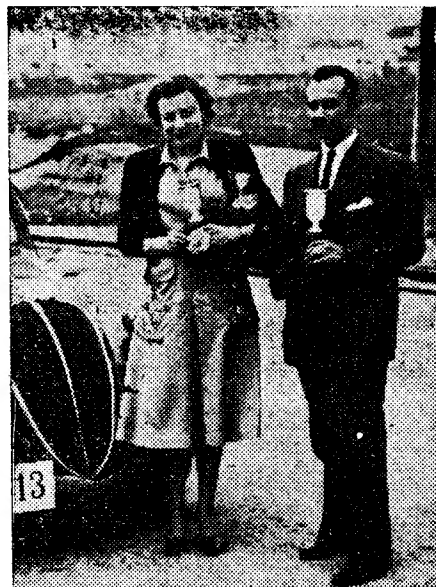
Disputou-se a prova da 1.ª série da competição denominada «Taça Ministério da Guerra», sendo a classificação a seguinte:

1.º, Levy Martins, no «Dardo», em 1 m. 10 s.; 2.º, Fernando Ferreira, no «Folgado», em 1 m. 10,2 s.; 3.º, Oliveira Reis, no «Quadrante», em 1 m. 12,6 s.; 4.º, ex-aquo, Pereira de Almeida, na «Florentina», e Fonseca Sabbo, no «Garoto», em 1 m. 13,4 s.

Está constituída a equipa nacional

O sr. capitão Correia Barrento, delegado do Ministério da Guerra e chefe da equipa portuguesa que dentro de breve dias disputará o Concurso Internacional de Madrid, forneceu já a constituição da equipa nacional, que será formada pelos capitães José Carvalhosa («Estemido» e «Mondina»), Fernando Cavaleiro («Mongua» e «Bajone»), Henrique Calado («Raso» e «Favorito») e tenente Cruz Azevedo («Rame» e «Fébus»). Como cavalo de reserva seguirá «Caramulo».

O sr. ministro da Guerra determinou que o sr. cap. Correia Barrento possa tomar parte nas provas internacionais, até mesmo, na «Taça de Ouro da Península».



O architecto Alberto Soeiro e sua esposa, ostentando alguns dos numerosos troféus que conquistaram na prova

O architecto Alberto Soeiro fez uma prova brilhante no «rally» das Belas Artes

A Associação Académica da Escola de Belas Artes de Lisboa levou a efeito ontem, conforme noticiámos, a prova Belas Artes-1950, de Automobilismo, entre Lisboa e Colares, num percurso de 113 quilómetros, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Classificação geral—1.º, (vencedor absoluto), architecto Alberto Soeiro (Fiat 500), sem penalizações; 2.º, prof. eng. Cançado de Carvalho, (Hillman), sem penalizações; 3.º, Mário Santos Costa, (De Soto), sem penalizações; 4.º, architecto Alberto Pessoa, (Citroen), 5 pontos; 5.º, Luis Fernandes Pinto (Vauxhall), 5 pontos; 6.º, architecto Artur Bentes, (ord-Anglia), 10 pontos.

Por classes, a classificação foi a seguinte: **Classe A**—1.º, Mário Santos Costa; 2.º, Luis Fernandes Pinto.

Classe B—1.º, architecto Alberto Pessoa; 2.º, arq. Alberto Cruz (Citroen), 155 pontos.

Classe C—1.º, prof. eng. Cançado de Carvalho; 2.º, arq. Artur Bentes.

Classe D—1.º, arq. Formosinho Sanches (Morris 8), 250 pontos; 2.º, Carlos Manuel Tójal (Skoda), 260 pontos.

Classe E—1.º, arq. Alberto Soeiro.

Prémios especiais:

Taça «Shell», arq. Alberto Soeiro; taça «Saco», Mário Santos Costa; taça «Companhia de Seguros Império», escultor João Salomão de Oliveira; galhardete «Clube dos 100 a Hora», arq. Alberto Soeiro; e uma assinatura gratuita por um ano do «Jornal de Sintra», António Sena da Silva.

Os primeiros classificados nas cinco classes receberam cada um uma lata de descarbonizante «P. D.» e todos os concorrentes mapas itinerários de Portugal, da Shell.

O júri da prova era constituído pelos srs. Fernando Garcia da Silva, Fernando Gouveia da Costa, Eduardo Magalhães, António Medina Junior e Luis Alvimto.

O «Rally» da Emissora

Realizou-se hoje o 1.º «Rally» Automovel da Emissora Nacional no qual participaram 13 concorrentes, que começaram a sair de Lisboa, da sede da E. N. às 10 horas, em direcção a Vila Franca, passando pelos emissores de Barcarena e Ribatejo.

A tarde effectua-se a gincana no campo da Feira.

As 13 horas realizou-se um almoço, estando presentes os srs. presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, major Cunha Nery, eng. Manuel Bivar, presidente interno da E. N. e dr. Felner da Costa, director administrativo do mesmo organismo.

ANDEBOL

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de juniores, tendo-se verificado os resultados seguintes: Almada, 4-Oriental B, 0; Glória Atlético Clube de Portugal, 2-Sporting, 1.

FUTEBOL

Um empate Benfica-Juventude na meia-final do nacional de juniores

Em Setúbal, no campo dos Arcos, jogou-se hoje a meia final em atraso entre o Benfica, de Lisboa, e o Juventude, de Évora, cujo vencedor deverá disputar a final com o F. C. Porto. A partida, porém, concluiu empatada.

Benfica, 0—Juventude, 0

Os grupos alinharam:

Benfica—Chitas; Machado e Artur; Gomes, José Manuel e Coelho; Isaac, Onofre, Rodolfo, Pita e Alcobia.

Juventude de Évora—Ramalho; Baptista o Miguel; Piti, Natal e Espada; Arménio, Galego, Carocha, Rocha e Ambrosio.

Árbitro—Manuel Tarujo, de Setúbal.

Ambas as equipas na primeira parte exibiram futebol deficiente, mas enérgico, sem, contudo, provocar o agrado do publico. No aspecto técnico, a ligeira vantagem do Benfica não conseguiu dominar a rudeza e o afincamento com que os eborenses se empregaram. A estes pertenceu uma flagrante ocasião de golo que Carocha não soube aproveitar.

Para o Benfica, também surgiu uma oportunidade, mas Pita rematou o lance sem direcção no pontapé.

No reatamento, os «encarnados» exerceram desde logo certa pressão de ataque, beneficiando de dois «cantos» em pouco espaço de tempo, mas que não deram resultado prático.

Passado este período relativamente curto, os eborenses contra-atacaram com decisão, mas não criaram perigo para os «encarnados».

Ao Benfica continuou pertencendo a vantagem, revelando neste segundo tempo maior poder. No entanto, os passes imprecisos e a deficiente progressão a caminho da baliza adversária não lhe permitiu preparar sequer um unico lance de golo á vista.

A equipa do Juventude, revelando muita energia, áspera por vezes, teve tarefa mais defensiva que atacante, mostrando conjunto inferior ao dos «encarnados».

Dois oportunidades, uma para cada lado, á beira do fim, podiam ter ditado o vencedor, mas o marcador permaneceu em branco, pelo que os grupos terão de efectuar novo jogo na quarta-feira.

PROVAS DA A. F. L.

Arroios e Sporting venceram os jogos de hoje do torneio da Taça «Candido de Oliveira»

Com o calendário remodelado por virtude da desistência do Vitória, a A. F. L. fez começar hoje a segunda volta do torneio da Taça «Candido de Oliveira».

Nem por isso o programa se cumpriu integralmente, porque nova desistência se verificou: a do Operário, que devia jogar contra Cascais.

Dos dois encontros hoje realizados damos a seguir breves notas.

Alhandra, 0—Sporting, 2

Jogo em Alhandra. Árbitro Alvaro Godinho.

As equipas formaram:

Alhandra—Soares (depois Calçada); Freitas e Fonseca; Congo, Almeida e Peniche; António Alfredo, Carlos, Vitor, Esquimio e Manuel.

Sporting—Albertino; Mendes e Reis; Marques, A. Mário e Sidomar; Oliveira, Santana, Couceiro, Rosa e Falcão (depois F. Marques).

Os «leões» jogaram de modo que justifica a sua vitória, não obstante a boa réplica do adversário. Ao intervalo, 1-0. Couceiro marcou o unico golo da primeira parte, aos 23 minutos. A quatro minutos do fim, numa jogada confusa junto ás redes de Calçada resultou o segundo tento do Sporting.

Arroios, 1—Mirantense, 0

Jogo no campo «Manuel Ribeiro da Silva», arbitrado por Santos Pinto. Os grupos alinharam:

Arroios—Rodrigues; Branquinho e Pedroso; Pinho, Luis e Costa; Horácio, Vitor, Alves, Eurico e Sousa.

Mirantense—Mário; Pereira e Camelo; Milagres, Locas e Silva; Almeida, Esteves, Augusto, Guilherme e Carlos.

Técnicamente, a partida foi fraca e bastante prejudicada pelo vento. Aos 8 minutos da 1.ª parte, Horácio fez o unico golo do desafio. Na segunda parte, o Arroios dominou francamente, mas Mário, com excelente acção, evitou que o resultado se avolumasse.

Taça «Vitor Hugo Tavares»

Principiou hoje a disputar-se a fase final do torneio da taça «Vitor Hugo Tavares», para a qual se qualificaram as equipas do Benfica, Belenenses, Sporting e Atlético.

A competição está destinada a grande interesse dado o valor das equipas concorrentes. Nos jogos de hoje o Belenenses e o Benfica empataram a uma bola e o Sporting derrotou o Atlético por 2-0.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 25,5; mínima, 13,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,4; mínima, 14,6.

PRIMEIRO RECURSO

ALKA SELTZER

CONTRA DORES DE CABEÇA

Alka-Seltzer

Para combater dores de cabeça, mal estar provocado por más digestões e nozidades, etc., tome ALKA-SELTZER, á venda em todas as farmácias.

Alka-Seltzer

**Não fecha,
ao almoço,
«A Mariazinha»
CASA DE CAFÉS
(Só em Lisboa)
Abre ás 9 e encerra ás 19
Aos sábados encerra ás 21**

Prolongue a sua vida tomando
sumos de frutas naturais,
mas... sumos de frutas naturais **TERMINUS**
Bar-Expresso TERMINUS
67-RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO-71

Faleceu

quando regressava
ao Rio de Janeiro
a bordo do «Loide-Brasil»
o dr. Nelson Medrado Dias



Dr. Medrado Dias

Por notícias recebidas em Lisboa, sabe-se que faleceu, a bordo do «Loide-Brasil», o antigo agente-geral do Lloyd Brasileiro, em Portugal, sr. dr. Nelson Medrado Dias, que regressava ao Rio de Janeiro, depois de ter cessado as suas funções entre nós, em virtude da reorganização dos serviços projectada pelo novo director-geral daquela companhia de navegação, vice-almirante Santiago Dantas.

O sr. dr. Nelson Medrado Dias, que embarcara em Lisboa no dia 28 do mês passado, faleceu ontem, de madrugada, quando o «Loide-Brasil» navegava ao longo da costa brasileira. O comandante pediu autorização para arribar a um porto, de onde os restos mortais do dr. Medrado Dias seguem de avião para o Rio de Janeiro.

O extinto era casado, e filho de João Joaquim Fernandes Dias e de D. Maria Medrado Fernandes Dias. Contava 66 anos de idade e estava há 32 anos ao serviço do Lloyd Brasileiro. Fora nomeado agente-geral em Lisboa em 1941 e mandado regressar ao Rio de Janeiro quando o Brasil declarou guerra aos países do Eixo. Finda a guerra, foi-lhe oferecido o lugar de agente-geral em Nova York. O dr. Medrado Dias preferiu, porém, voltar para Lisboa, desprezando maiores proventos e uma situação mais desafogada. Há quatro anos que dirigia, entre nós, a agência-geral do Lloyd, tendo sido louvado recentemente pelos relevantes serviços prestados à marinha mercante brasileira, quando foi há pouco surpreendido pela notícia da sua exoneração. Este facto, que lhe causou grande abalo, deve ter contribuído para apressar a sua morte, provocada, ao que se supõe, por um colapso cardíaco, pois era um doente do coração.

O sr. dr. Nelson Medrado Dias afeiçoara-se de tal modo ao nosso País que tencionava fixar aqui residência, logo que atingisse o tempo de serviço indispensável para a reforma. A sua educação primorosa, as qualidades de carácter que o distinguiam e o apuro com que desempenhou o seu cargo tinham-lhe conquistado inúmeras simpatias entre nós. A notícia inesperada da sua morte causou a maior consternação entre as pessoas que com ele privaram e que lamentam a perda de um amigo querido e de um grande amigo de Portugal.

O «Diário de Lisboa» sente profundamente a sua morte e acompanha na sua dor todos aqueles que lhe eram queridos e choram, neste momento, a sua perda irreparável.

O subsecretário da Assistência

homenageado em Coimbra

COIMBRA, 7. (Pelo telefone).—Comemora hoje o seu aniversário a Casa dos Pobres, fundada há quinze anos, pelo tenente Sergio Vieira e que constitui uma das mais notáveis obras de assistência de Coimbra. É a própria cidade que a sustenta, embora com o valioso auxílio da Câmara Municipal e a protecção do sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência, que muito se tem feito sentir.

Carinhosamente dirigida pelo sr. dr. Fernandes Martins, a Casa dos Pobres alberga cerca de 100 inválidos de ambos os sexos e que, sem a sua protecção, viveriam uma vida precária.

Festejando a data realizou-se, pelas 16 e 30 horas, uma sessão solene, com a assistência dos representantes das autoridades militares e civis, presidente da Câmara Municipal e bastante povo que, pela Casa dos Pobres, tem uma especial simpatia.

Nesta sessão foi descerrado o retrato do sr. dr. Trigo de Negreiros, e o sr. dr. Fernandes Martins pôs em relevo os actos de benevolência que este membro do Governo tem prestado à Casa dos Pobres.

O Orfeão Académico, num gesto que muito o enobrece, colaborou nesta simpática festa dos pobrezinhos, sendo, nesta sessão, proclamado sócio benemerito da Casa dos Pobres.

FARDAMENTOS

Para a Marinha de Guerra e Mercante, Quadro Administrativo das Colónias, Alfandegas, com os melhores tecidos e aos melhores preços, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LIMITADA — Largo da Anunciada, 19, s/loja. Telefone 2 7574.

As crianças alentejanas que estiveram recolhidas por diversas famílias regressaram aos seus lares

Regressaram hoje aos seus lares as últimas crianças da Casa do Alentejo, da presidência do sr. dr. Amado de Aguiar, conseguiu trazer, para confiar a protecção e carinho das famílias portuguesas escolhidas para o efeito.

Muitas delas vieram do Norte, acompanhadas pela sr.ª D. Flora Galvão, tendo tido no Porto uma carinhosa recepção. Hoje, essas crianças e perto de uma centena de outras que se encontravam em Lisboa e arredores, concentraram-se na estação do Terreiro do Paço, de onde seguiram para o Baixo Alentejo acompanhadas pelas srs.ªs D. Laura Cidra Conchinhas e D. Arminda Coelho Lopes e pelos delegados da Casa do Alentejo srs. eng. Coelho Lopes e Joaquim Monteiro, tendo tido uma comovedora despedida.

Bem vestidas, calçadas e alimentadas, tal como as dos turnos anteriores, estas crianças quase pareciam outras.

Sairam no comboio da manhã, deixando lágrimas de saudade nos olhos dos seus protectores e chegaram pela tarde ao Centro de Assistência Social de Beja, provocando lágrimas de alegria aos parentes que, ali, ansiosamente as aguardavam.

O sr. eng. Coelho Lopes, secretário da comissão realizadora de tão bela iniciativa, disse que dela ficará, além dos benefícios presentes, um exemplo que jamais deixará de seguir-se em todas as épocas de crise, como meio seguro e experimentado de se atenuar rapidamente o sofrimento das famílias rurais alentejanas.

Entretanto, para a recolha de mais crianças alentejanas, já se encontra aberta na Casa do Alentejo a inscrição de benfeitores, tudo deixando prever, pelo numero de inscrições já feitas, que o novo turno não demorará muito tempo a vir para a capital.

No Mosteiro dos Jerónimos

rezou-se missa pelos mortos da Marinha
com a presença de membros do Governo
e de centenas de pessoas

(Continuação da 1.ª pag.)

vido de então para cá em prol do crescimento das suas possibilidades de acção e lembrou que, sucessivamente, alguns grupos de novas unidades se tem incorporado na Armada. E terminou assegurando que o País continuará a poder orgulhar-se da sua Marinha e que era nesse sentido que erguia o seu calice pela Armada e pelo seu ministro.

Palavras do ministro da Marinha

Falou depois o sr. ministro da Marinha, cujas palavras puderam ser ouvidas por toda a guarnição, através dos altofalantes de que o navio dispõe para a transmissão de ordens. Começou o sr. comandante Americo Tomás por dizer o seguinte:

—Sr. comodoro: Tive uma grande satisfação em vir hoje a bordo deste navio, no dia em que se encerra a «Semana da Marinha» e em observar, na visita que acabei de fazer como esta unidade foi valorizada com a reconstrução e modernização que sofreu. Pode V. Ex.ª estar certo de que, tudo quanto disse, está radicado no meu espírito. É evidente que nem tudo que o coração nos pede ou ambiciona se pode, por vezes, conseguir, mas estou convencido de que alguma coisa mais se fará em prol da Marinha. E é assim que peço a todos V. Ex.ªs que acompanhem num brinde pela Marinha Portuguesa.

O ministro pediu depois um brinde ao sr. presidente da República e outro ao chefe do Governo, os quais foram correspondidos por todos os oficiais presentes.

Serviu-se, depois do calice de Porto, uma chitarra de café, após o que o sr. ministro da Marinha se retirou, enquanto a artilharia do «Bartolomeu Dias» salvava com 19 tiros.

Os oito navios de guerra atracados à muralha de Alcantara, ficaram depois patentes ao publico e foram visitados, como ontem, por milhares de pessoas, até ao fim da tarde.

Uma mensagem da «Mocidade Portuguesa»

Enquanto o sr. ministro da Marinha se encontrava a bordo do «Bartolomeu Dias», acercaram-se do navio numerosas embarcações de vela e de remo da «Mocidade Portuguesa», que iam prestar a sua homenagem à Marinha. Em



O sr. dr. Tovar de Lemos proferindo o seu discurso de saudação, em nome das corporações de voluntários

Os bombeiros voluntários prestaram hoje homenagem aos seus camaradas sapadores

Dentro do programa estabelecido para as comemorações da «Semana dos Bombeiros Voluntários de Lisboa», organizada para propaganda, junto do publico, das suas actividades, efectuou-se hoje a cerimónia da apresentação de cumprimentos dos voluntários das quatro secções de Lisboa ao comandante do Batalhão

de Sapadores Bombeiros, no quartel do comando.

Com esse objectivo, fez-se a respectiva concentração na Rua Camilo Castelo Branco, em frente á Associação dos Voluntários Lisbonenses, seguindo a formatura, com 18 viaturas, algumas muito modernas, pelas Avenidas da Republica, Instituto Superior Técnico, Avenida Almirante Reis, ruas da Prata e da Boa Vista, e Avenida D. Carlos I.

A sua chegada ao quartel principal, os comandantes das quatro secções foram recebidos, no gabinete do comando, pelo sr. major Luís Ribeiro Viana, a quem entregaram uma mensagem de saudação, escrita em pergaminho, que foi lida pelo sr. Francisco Lopes, comandante da 3.ª secção. O sr. major Ribeiro Viana agradeceu, referindo-se ás condições de amizade e mutua cooperação entre sapadores e voluntários, todos irmanados no mesmo ideal humanitário.

Finda a entrega da mensagem, todos os presentes desceram até junto do portão principal, onde ia ser inaugurada uma lápida comemorativa, colocada do lado esquerdo, em frente da que já ali existia, louvando o sacrificio dos bombeiros mortos em serviço e na qual fora gravada a seguinte inscrição: «Aos Sapadores Bombeiros de Lisboa, homenagem dos seus camaradas voluntários da Cidade de Lisboa. 7 de Maio de 1950».

A lápida foi descerrada pelo sr. comandante Luís Ribeiro Viana, tendo proferido algumas palavras sobre o seu significado o sr. dr. Tovar de Lemos, em nome das colectividades presentes.

Seguiu-se o desfile das corporações de voluntários, perante o comandante do B. S. B., junto de quem se encontravam os chefes e subchefes e os comandos das secções de voluntários. Abria o desfile uma viatura com as quatro bandeiras das secções de voluntários, seguida por numerosa representação.

Terminado o desfile perante o sr. major Ribeiro Viana, o cortejo seguiu então pela Calçada do Marquês de Abrantes e pela Rua das Janelas Verdes, Largo do Calvário, Avenida 24 de Julho, Rua Augusta e Avenida da Liberdade, dispersando na Rotunda.

Inaugurou-se hoje

na vila de Almada
a Rua de Olivença

ALMADA, 7.—(Pelo telefone).—Com todo o luzimento, foi hoje inaugurada uma nova artéria nesta vila, a qual foi dado o nome de Olivença. A iniciativa partiu do grupo dos Amigos de Olivença, que ofereceu uma placa de mármore, hoje descerrada, com o apoio da Câmara Municipal, que se associou ao acto pela presença do seu presidente e vice-presidente.

No local juntaram-se os convidados e muito povo, descerrando a lápida, coberta com a bandeira nacional, a sr.ª D. Justina Maria dos Santos Cartaxo, filha do sr. tenente António Cartaxo Junior, da guarnição do forte de Almada e entusiasta oliventino.

Na altura do descerramento, uma senhora residente no prédio onde foi descerrada a lápida lançou pétalas sobre o local e, ao ar, subiram centenas de pombos, dos clubes columbófilos de Almada e da Cova da Piedade.

O sr. tenente-coronel Adriano Soares, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, leu uma mensagem assinada pelo sr. general Raul Esteves e enviada em nome dos combatentes da grande guerra de 1914-18, falando sobre o significado da cerimónia o nosso camarada na Imprensa, sr. Leopoldo Nunes e os srs. Cruz Filipe, Francisco Nunes, que representava a Casa do Alentejo, António José Mourato, dr. Joaquim Valentim e, por fim, o presidente do Municipio, sr. comandante Sá Linhares.

O sr. prof. dr. Queirós Veloso, presidente do grupo dos Amigos de Olivença, foi homenageado com a oferta de flores, vendo-se entre os presentes, além dos elementos directivos do grupo de Olivença, outros representantes da Incrivel e da Academia Almadense, com os seus estandartes, bombeiros voluntários de Almada, Caciilhas e Trafaria, outras colectividades do concelho, juntas de freguesia, intendente do Alfeife, delegado marítimo da Trafaria, médicos municipais, comandante do 2.º grupo de artilharia de costa, comandante da secção da G. N. R. de Almada, etc.

TUDO ISTO ENCONTRA NO

**GORDURAS
PROTEÍNAS
CALCIO
VITAMINAS
AZOTO
CALORIAS
ETC.**

POR SER O MELHOR

Leiam o jornal humorístico

fixe

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

Continua marcada para o dia 12 a estreia, no Teatro S. João, do Porto, dos «Comediantes de Lisboa», com a peça *Vida sem Luz*.

—No avião da «Panair», seguiu a noite passada para o Brasil a atriz Deolinda Saraiva. —A atriz Cremilda de Oliveira vai desempenhar na peça *Vida sem Luz* o papel de «Sr. Collins», que foi criado pela sua colega Emilia de Oliveira.

—A companhia do Teatro Variedades vai no sábado, 13, ao Barreiro representar a comédia *O domador de sogras*.

—Ao que consta, há já duas empresas, uma singular e outra colectiva, que pretendem, ao abrigo do Fundo Nacional de Teatro, requisitar dois teatros de Lisboa.

—Na Sociedade «Os Franceses», do Barreiro, quando da apresentação ali dos «Comediantes de Lisboa», com a peça *Vida sem Luz*, foi descerada uma lápida, em homenagem ao ilustre actor José Alves da Cunha.

—A companhia «Artistas Reunidos», que deve seguir para as ilhas no próximo dia 23, irá antes da sua partida dar espectáculos em Aveiro, Viseu e Mealhada.

—Amanhã começam no Coliseu os trabalhos para a montagem do «ring» na pista, para o grande Campeonato Internacional de Luta.

Um filme de Dickens

comentado pelo prof. Vitorino Nemésio

Para depois de amanhã, á tarde, no Tivoli, no programa das peças-feiras clássicas do Tivoli, foi escolhido o belo filme «As grandes esperanças», realizado por David Lean sobre a conhecida e bela obra de Charles Dickens. Para o comentar, convidou o J. U. B. A. o professor dr. Vitorino Nemésio, que aceitou.

Um documentário

sobre os Açores

Segue amanhã, a bordo do «Lima», a equipa técnica da Nacional Filmes constituída por Fernando Maynard, realizador; Aurélio Rodrigues, operador e Patrício Alvares, assistente e colaborador literário, que se deslocou ao arquipélago dos Açores, a fim de aproveitar a quadra das festas do Espírito Santo para fazer um filme a incluir na série de documentários sobre as ilhas.

«Capas Negras»

e «José do Telhado», só esta noite, no Coliseu. A alma do fado, Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro

Um programa verdadeiramente sensacional, com dois dos maiores filmes portugueses exibidos esta noite no Coliseu. Todo o público ali comparece, para ver e ouvir Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro, na linda história de amor que é a película «Capas Negras», além do filme de aventuras do célebre quadrilheiro, «José do Telhado», cheio de lances de audácia, de coragem, de perseguições, com Virgílio Teixeira no protagonista.

Concurso de fados

Após 17 eliminatórias e 7 meias-finais, em que prestaram provas 210 concorrentes de ambos os sexos, efectua-se hoje, pelas 21 e 30, na Cooperativa do Povo, Rua Luis Derouet, 9-A, a Camp de Ourique, a final da categoria de infantis do 2.º Grande Concurso de Fados, organizado por «Ecos de Portugal», em que são finalistas oito jovens concorrentes de 9 a 15 anos, que representam vários bairros e clubes de Lisboa e da província.

600 empregados da Sacor

visitaram hoje Tomar e a barragem de Castelo de Bode

TOMAR, 7.—(Pelo telefone).—Em quinze grandes autocarros chegou a esta cidade, pelas 13 e 30, uma excursão composta por 600 pessoas da Sacor, de Lisboa, que visitarão também a barragem de Castelo de Bode. No Largo 5 de Outubro, formou-se um grande cortejo, seguindo á frente a filarmónica Gualdim Pais e, a fechar, a filarmónica Nabantina. Dirigiram-se á Casa de Turismo, onde foram recebidos pelo presidente da Câmara, sr. major Fernando de Oliveira, vereadores, representante do comandante da 3.ª Região Militar, sr. capitão Passos; e outras individualidades. Falou então o presidente do Município, para dar as boas-vindas aos excursionistas, agradecendo o sr. dr. João Boto de Carvalho, delegado da Sacor.

Seguiu depois o cortejo para o Mouchão-Parque, onde foi servido o almoço, regressando os excursionistas á noite, á Lisboa.



Julia Mendes

PARQUE MAYER

Apresenta hoje, ás 21 e

30, um surpreendente pro-

grama, com NATIVIDA-

DE PEREIRA, Ivete Pes-

soa, Maria Marques, Al-

berto Cardia, Joaquim Sil-

veirinha e Rogério Fer-

nandes.

Amanhã: Noite popular.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Mantém-se o tempo estável em quase toda a Europa Ocidental, devido á influência de várias depressões de origem térmica, que provocam aguaceiros e trovoadas locais. Um a destas depressões permanece centrada sobre a Península Ibérica e afecta principalmente o estado do tempo no Alentejo e nas províncias do Sul de Espanha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em todo o continente, continuação do tempo quente, com vento fraco variável, fixando-se no quadrante Norte e aumentando de intensidade durante a tarde; invisibilidade produzida pela bruma seca. No Alentejo e na Beira Baixa e, em especial, nos distritos de Évora e Portalegre, trovoadas locais para o fim da tarde, possivelmente acompanhadas de granizo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18 horas, transmissão em gravação de um programa de variedades, dedicado pela E. N. aos marinheiros portugueses; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 15, «O compositor da semana: Ireland, e notas explicativas»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, música coral, por um grupo coral, composto por membros das Faculdades de Lisboa; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, música ligeira portuguesa; 21 «Domingo sonoro» e desdobramento.

PROGRAMA «A» — Às 21 e 30, «Crónica tauromáquica»; 21 e 45, música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, música de salão, pela Orquestra de Emil Roosz; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

PROGRAMA «B» — Às 21 e 30, música de tecla; 21 e 45, música sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas de estética contemporânea»; 22 e 45, música sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE — Às 19, música portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, orquestra Mantovani; 20, comentários desportivos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, música brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, discos pedidos; 22, orquestras ligeiras e trios; 22 e 30, 3.º acto da ópera «Barbeiro de Sevilha».

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA — Com ferimentos na cabeça, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o servente de pedreiro António Pinheiro Santos, de 25 anos, morador na Pensão Carioca, na Venda Nova, o qual, quando passava em Almada, caiu da bicicleta em que seguia.

CONFERÊNCIAS

O franciscano francês R. P. Bergounioux, director do Laboratório de Geologia do Instituto Católico de Toulouse, cientista de alto valor muito conhecido pelos seus trabalhos sobre a geologia e a antropologia pre-histórica, fará amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência sobre «As origens da humanidade». —Amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade de Geografia, o sr. capitão José Brandão Pereira de Melo fará a sua anunciada conferência sobre «Portugal nas suas três finalidades históricas: a nacional, a europeia e a mundial».

ALMOÇO DE DESPEDIDA

Acompanhado por sua esposa, partiu hoje, em digressão por diversos países da Europa, o sr. Armando Ferreira, funcionário superior da Junta Nacional dos Vinhos, a quem numerosos amigos ofereceram na Adega da Lucilia do Carmo, um almoço de despedida, durante o qual cantaram, além de Lucilia, Manuel Fernandes e Raul dos Santos, acompanhados por Acácio Gomes e Pedro Leal.

Quatro cursos para sócios do Centro de Profilaxia da Velhice

Como noticiámos, reuniram-se ontem num almoço cerca de 40 membros do Centro de Profilaxia da Velhice. A reunião efectuou-se na messe da Cooperativa Militar, presidindo o sr. professor dr. Queirós Veloso e a sr.ª Marques de Nisa.

Entre as várias resoluções que foram tomadas, figura a constituição de cinco cursos gratuitos de higiene física, intelectual e moral, de estenografia e de xadrez, cada um a começar já amanhã, ás 17 horas, na sede do Centro, Praça do Príncipe Real, n.º 5.

O Centro de Profilaxia da Velhice resolveu, também, que tomassem parte no curso de estenografia quatro representantes de jornais ou seus recomendados.

Os cursos de xadrez, que funcionam também na sede do Centro, dispõem de um tabuleiro considerado uma peça talvez unica no Mundo, feita de sandalo e tendo esculpida toda a história budista e, ainda, toda a variada fama asiática.

Brevemente, os sócios da jovem instituição farão um passeio á Serra da Arrábida, pelo que estão já abertas inscrições.

lha», de Rossini; 23 e 15, Baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA — Às 19 e 30, boletim do «S. C. R. J.» 19 e 35, música variada; 19 e 45, crónica desportiva; 20 e 10, canções; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, orquestras; 21 e 15, música escolhida; 21 e 40, prosadores de ontem e de hoje; 22, eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, música de concerto; 22 e 45, música de salão; 23, música brasileira; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, música ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascense — Rua 19 — Bairro da Encarnação; Sanex — Avenida da Igreja, 31 — Bairro de Alvalade; Liba — Avenida da Igreja, 4-B-C — Bairro de Alvalade; Miranda — Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De) — Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Império, Ld. — Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar — Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Mariz — Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias — Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais — Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do) — Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar — Rua B, 75-A-B — Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão — Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida — Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos — Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves) — Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa — Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 37739); A. César — Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Félix — Rua da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 21031); Africana — Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa — Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez — Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Curva perigosa». VARIEDADES — Às 21 e ás 23 — «O domador de sogras». MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Cantiga da Rua». AVENIDA — Às 20 e 45, e ás 23 — «Melodias do Danúbio».

CINEMAS

S. LUIS — «Punhos de ouro». TIVOLI — «Carta a 3 mulheres». TRINDADE — «Cantiga da Rua». EDEN — «Cinco em lua de mel». POLITEAMA — «No reinado do terror». S. JORGE — «As aventuras de Oliver Twist». GINÁSIO — «O moínho do Rio Pó». OBEON e PALÁCIO — «Sem piedade». CAPITÓLIO — «O furacão da vida». COLISEU — «Capas negras». TERRASSE — «Por uma noite de amor». OLIMPIA — «O regresso do cadastrado». LIS — «Encantamento». REX — «Estranha revelação». JARDIM — «A fera da cidade». PROMOTORA — «A deusa desceu á Terra». BELEM JARDIM — «Deus lhe pague». R. AMADORA — «Capitão Blood». CHABY (Algueirão) — «Cantiga da Rua».

DE LUTO

D. Vitória Duarte Coelho Ribeiro

Após prolongado sofrimento, faleceu, na sua residência, Travessa da Memória, 10, 2.º, á Ajuda, a sr.ª D. Vitória Duarte Coelho Ribeiro, viúva, mãe do sr. dr. Daniel Nunes Ribeiro, chefe de Secretaria Judicial no Tribunal da Boa-Hora, e da sr.ª D. Vitória Coelho Ribeiro Bernardo de Almeida, casada com o sr. dr. Joaquim Bernardo de Almeida, professor do ensino secundário na Guarda. O seu funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, de Alcantara, realiza-se, amanhã, pelas 12 horas, da morada acima indicada para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Alexandrina Correia Pinheiro Forte

Nas Caldas da Rainha, faleceu a sr.ª D. Alexandrina Augusta da Fonseca Correia Pinheiro Forte, viúva, de 84 anos. A extinta era mãe da sr.ª D. Fernanda da Fonseca Correia Pinheiro Forte e do sr. dr. Arnaldo Forte.

SUFRÁGIOS

Condessa Robilant Moenigo

Mandada rezar por sua família celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja do Loreto, missa por alma da sr.ª condessa Robilant Moenigo, falecida no dia 1 do corrente mês.

Vida religiosa

Peregrinos brasileiros, a caminho de Roma, visitaram hoje Fátima

Procedente do Rio de Janeiro, chegou esta manhã ao Tejo o navio «D. Pedro II», que trouxe uma peregrinação constituída por 272 pessoas.

Os peregrinos, que vêm acompanhados pelos srs. D. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Baía e primaz do Brasil; D. António Monteiro, bispo auxiliar da Baía; e D. João da Mata, bispo de Niteroy, foram cumprimentados a bordo pelos srs. dr. Rafael Seruya e eng. Carlos Garcia Alves, da Acção Católica.

Os peregrinos — homens e senhoras, de várias profissões e idade — desembarcaram e seguiram para Fátima em autocarros.

Amanhã, o «D. Pedro II» partirá de Lisboa, levando os peregrinos para Genova, de onde seguirão para Roma, para assistirem ás cerimónias do Ano Santo.

De Roma, os peregrinos seguem para França, visitando Paris e Marselha, onde os aguardará o navio, para a viagem de regresso ao Brasil.

No «D. Pedro II» veio o marítimo Albino Coutinho, que acaba de ser reformado do Lloyd Brasileiro, depois de 52 anos de serviço. É um velho e habil marinheiro, que vem agora a Portugal, de visita a parentes e amigos.

Conferência sobre S. João de Deus

A Casa do Alentejo, associando-se ás comemorações do 4.º centenário de S. João de Deus, o vulto alentejano de maior projecção mundial, promove amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, pelo sr. Leopoldo Nunes, uma conferência a que presidirá o sr. arcebispo de Milene. Os bilhetes de admissão podem ser requisitados na secretaria daquela instituição regionalista.

Comunhão de 100 recrutas

Na igreja do Lumiar, comungaram hoje mais de 100 recrutas da Escola Prática de Administração Militar, cerimónia a que assistiram também o respectivo comandante e oficiais.

No final, foi oferecido aos recrutas o pequeno almoço na sede da junta de freguesia do Lumiar.

O prof. René Gilbert

na Ordem dos Médicos

A convite da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, amanhã, ás 22 horas, na sede da Ordem dos Médicos, o prof. dr. René Gilbert, director do Instituto de Radiologia de Geneve, fará uma conferência na qual falará, sucessivamente, de gravidez e granulomatose maligna, embolias gordurosas em histerosalpingografias, demonstrações radiológicas em gastro-enterologia e modificações ósseas na doença varicosa.

Escola Superior Colonial

No prosseguimento do ciclo de extensão cultural do presente ano lectivo, realiza-se amanhã e nos dias 11 e 13, ás 17 horas, na Escola Superior Colonial, uma série de conferências sobre Direito Aduaneiro.

As conferências serão proferidas pelo inspector superior das Alfandegas Coloniais, sr. Manuel Gonçalves Monteiro, que já no passado dia 4 do corrente versou o tema «A missão das alfandegas» e nas próximas conferências se referirá aos seguintes assuntos: «Intervenção das alfandegas nas operações comerciais» e «Tramites do despacho aduaneiro».

DUAS VITIMAS

de doenças subitas

Deram entrada no Necrotério, a fim de serem autopsiados, os cadáveres de Manuel Pereira Duarte, de 38 anos, morador na Rua da Beneficência, 102, 1.º andar, que caiu quando ia a passar na Rua de Campolide, defronte da respectiva quadra; e José Lopes, de 75 anos, que morava numa barraca situada nos terrenos onde esteve a carreira de tiro, em Pedrouços, o qual foi ali acometido de doença subita e mortal.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, pelas 19 horas, o sr. dr. Giacinto Manuppella falará sobre «Desenvolvimento ideológico da literatura italiana — Grandezas e misérias da literatura seicentista», palestra integrada no «Curso Superior de Cultura» do Instituto de Cultura Italiana. Antes, o director, sr. dr. Gino Savio, ás 17 horas, comentará e explicará a «Divina Comédia» de Dante.

Depois de amanhã, pelas 21 e 45, o sr. prof. John D. Hampton, director dos espectáculos do «Estrela Hall», fará no mesmo Instituto uma conferência versando o tema: «A influência italiana na história do teatro inglês».

PUBLICAÇÕES

«Mapa Shell» de Portugal

Foi agora editado o «Mapa Shell» de Portugal, valiosíssimo meio de informação, com todas as estradas nacionais e municipais assinaladas e rigorosamente quilometradas, mais de 3.200 localidades referenciadas, assim como todos os campos de aviação e a rede dos caminhos de ferro. Devido a um sistema especial de dobragem, torna-se muito fácil a sua consulta, em qualquer lugar e com a maior rapidez. Trata-se, pois, de uma excelente iniciativa, muito útil pela sua pormenorização e também de louvar pela sua cuidada apresentação.

Odeon
Palácio

EM 2.ª SEMANA

O SENSACIONAL
EXCLUSIVO DE
MUNDIAL FILMES

SEM PIEDADE

(SENZA PIETA)

Um filme de que todos falam e
que ficará como uma obra
excepcional!MAGISTRAIS INTERPRETAÇÕES DE
CARLA DEL POGGIO
E JOHN KITZMILLER

MARIA VITORIA

Em 2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Últimas representações e despedida
da opereta popular

CANTIGA DA RUA

pelos grandes intérpretes Alberto
Ribeiro, Deolinda Rodrigues,
Costinha, Santos Carvalho, Luis
da Durão e Maria Olguim, nos
principais papéis. — Preços populares.

O ESTRIBO

Restaurante Típico
Trav. da Queimada, 4
Telefone 30658Cozinha portuguesa,
com saborosos pratos re-
gionais. Almoços, Janta-
res e Ceias.FADOS por
CARLOS RAMOS
e MARCIA CONDESSANo «Estribo» há bom
FADO e boa cozinha.
Ponha o pé no Estribo, ouvindo o Fado e
comendo bem.

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!
GRANDIOSO EXITO DE ANITA MONTILLA a famosa bailarina dos
«PÉS DE BRONZE»
num estupendo programa de que fazem parte as notáveis atraçõesOs jovens
bailarinosLUISA y MARIO a formidável
revelação de 1950

ROSITA IZARD — LILIAN DE NAGY

CARMEN UBILLA e as bailarinas LURA-ANDRINA

Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando Oliveira

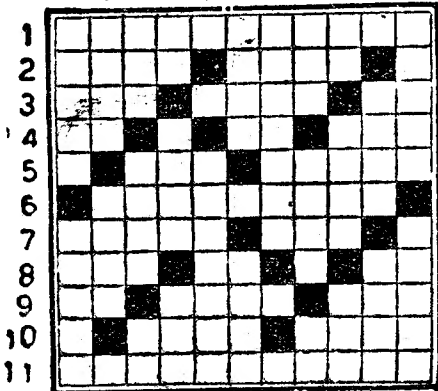
RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E POPULAR
DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLÓRIA, 57
NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO
Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL
com o seu vocalista negro ARLINDO e a estilista MARUJA RUIZ
Abre às 21 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2742

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS: 1—Arte de cozinhar de
modo que proporcione o maior prazer a quem
come. 2—Uma das cinco partes do Mundo. Ex-
cepção. 3—Pátria. Capital do Peru. Entre nós. 4
—Existe. Batráquio. Arvore com cuja casca se
aromatiza o vinho. 5—Preposição. Ministria. 6
—Enviaram. 7—Girar. Catedrais. 8—Patroa.
Frequentar. Deus dos pastores. 9—Apelido.
Amarar. Possuir. 10—Mais mau. Ofende. 11—
Tomáramos posse.VERTICAIS: 1—Antigas embarcações de ve-
la e remos. Rede de arrastar. 2—Símbolo da
avição. Cidade de Itália. 3—Título honorífico
inglês. Pelos ásperos e compridos de certos ani-
mais. Rio de Itália. 4—Alto al! Assunto. Gemi-
dos. 5—Merecimentos. 6—Vulcão de Samatra
também chamado Gomong Ledang. Invulgar. 7—
Vagabundos. 8—Agora. Espaço. Nota de
musica. 9—Maligna. Sulcas. Reprime. 10—Ir-
mão de Abel. Gravidade inerente aos corpos.
11—Sacode. De alto preço (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2741

HORIZONTAIS: 1—Atais. Mesma. 2—Ga-
lad. Saul. 3—Ara. Lar. Olé! 4—Ta. Tal. Ag.
5—Lavas. Eta. 6—Maré. Pagã. 7—Pós. Lhama.
8—Ar. Vão. Dr. 9—Uia. Srs. Ser. 10—Tela.
Aurora. 11—Asilo. Aulas.VERTICAIS: 1—Agata. Pauta. 2—Tara.
Mortes. 3—Ala. Lás. Ali. 4—La. Par. Al. 5—
Sal. Velas. 6—Data. Hora. 7—Raspa. Sua. 8—
E's. Ame. Ru. 9—São. Ega. Sol. 10—Mulata.
Dera. 11—Alega. Erras.

Camisas de Tricoline inglesas

A MELHOR COLEÇÃO

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

TEATRO

2 SESSÕES

às 20,30 e 23 horas

AVENIDA

GRANDIOSO EXITO DA COMPANHIA

LUZES DE VIENA

com a revista de grande espectáculo

MELODIAS DO DANUBIO

Grandes atrações mundiais

VARIEDADES

2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23

Últimas representações e despedida

da engraçadíssima comédia em 3 actos

O DOMADOR DE SOGRAS

com Maria Mateos, Vasco Santana, Irene

Leandro e António Silva, nos principais

personagens. Preços populares

DANCING DE
LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
ÀS 21,30 E 2,15Devido ao formidável êxito de ontem, apresenta hoje
o mesmo sensacional espectáculo

GRANDE FESTA MEXICANA

DE HOMENAGEM A

MARIO GIL

IDOLLO DO
PUBLICO

Visitar o ARCADIA esta noite é o mesmo que estar no México

Todas as dependências deste Dancing
estão tipicamente decoradas

RONDALLA

Conjunto artístico de canto e baile do folklore mexicano interpretado
pelo elenco artístico deste Dancing com os seus trajes típicos

30 ARTISTAS INTERNACIONAIS 30 2 ESTUPENDAS ORQUESTRAS 2

GRANDE COTILLON

Surpresas — Attractivos — Brindes — Alegria

NÃO FALTE ESTA NOITE AO ARCADIA

MAXIME

Dancing
(edifício próprio) — R. CA DA ALEGRIA, 26
Última actuação do maravilhoso conjunto
TRIUNFAL: BALLET LUIS CERNUDA
DESPELIDA cuja exibição fica memorável neste «dancing»

FRANCISCO BOLUDA e a sua ORQUESTRA

Um dos mais célebres e aplaudidos conjuntos da Europa

Hermanos FLORIT

em bailes de fascinante estilo

Orquestra ALMEIDA CRUZ

com o seu cantor Ricardo dos Santos

E ainda: HERMANAS TAMAYO — MICKEY LUDOW — CARMEN DEL MAR — CARMELITA
DE CORDOBA — ROSA ESTRELA — LOLITA VALADARES — ISABELIT — GUERRA

AMANHÃ ESTREIA EXCEPCIONAL

NORA-PELLISER

grande atracção no estilo da famosa pareilha
GINGER ROGERS — FRED ASTAIRE

AMANHÃ GRANDE ESTREIA

MARISA UGARTE

Escultural e formosa bailarina
clássica

TEATRO NACIONAL DE S. MARIA II

Hoje às 21.45 h. última e definitiva
representação da peça

CURVA PERIGOSA

Amanhã, à noite, a preços reduzidos,
última representação de

A Senhora das Brancas Mãos

Quarta-feira, 10 — Estreia da peça
em 1 prologo e 3 actos, original de
Henrique Galvão

Comédia da morte e da vida



N. Cristina

Silva. Fados Humorísticos por António
dos Santos. Guitarristas Casimiro Ra-
mos e Miguel Ramos.

LUSO

T. da Queimada, n.º 3-A
— Telef. 32889 —

Hoje — Noite Popular

Animador: Filipe Pinto

Canções por Noémia

Cristina. Fados por

Frutuoso França, Na-

tividade Correia, Ga-

bino Ferreira, Arlinda

Vitória e Tristão da

ARCADIA

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

SÃO LUÍZ
vibrante filme de um grande
realismo com Mickey Roo-
ney e Brian Donlevy
«Matinées» diárias
T. 27172 — Às 21 e 30

Elite
2.ª Semana triunfal
No reinado do terror
com Robert Cummings
HOJE, às 18 e 15
o mesmo grande êxito
T. 26305 — Às 21 e 30

TRINDADE
11.ª e última semana
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, De-
olinda Rodrigues, Santos
Carvalho, Alvaro Pereira
e Costinha
«Matinées» diárias
Telef. 20000 — Às 21 e 30

GINÁSIO
O Mocho do Rio Pó
o maior acontecimento
cinematográfico da tem-
perada, com Carla del
Poggio
«Matinées» diárias
Tel. 20556 — Às 21 e 30

CAPITOLIO
Só hoje e amanhã
O furacão da vida
com Linda Darnell, Vero-
nica Lake e Richard Wiz-
mark
Tel. 27493 — Às 21 e 30

TERRASSE Por uma noite de amor
SEMPRE GOSTEI DE TI
Tel. 20917 — Às 21 e 15

R E X Estranha revelação
Perdidos no Harem
Tel. 20656 — Às 21 e 15

TIVOLI Uma comédia excepcional
Carta a 3 mulheres
com Jeanne Crain, Linda Dar-
nell e Ann Sothern
«Matinées» diárias
Telef. 50595 — Às 21,30

EDEN Um êxito de gargalhada
Cinco em lua de mel
com Claudette Colbert e Fred
Mac Murray
«Matinées» às 15-30 e 18-15
Tel. 20768

SÃO JORGE Sessões às 15,15-18 e 21,30
O SENSACIONAL FILME
As aventuras
de Oliver Twist
com Robert Newton e Alec
Guinness — Gera. d Shaw num
nov. programa de orgão
Platela 54153
Balcão 54154

CONDES PAIXÕES TORMENTOSAS
Um filme excepcional, com
a extraordinária vedeta
MARIA-FELIX
«MATINÉES» DIARIAS
ÀS 21,30
Tel. 22523

ODEON PALACIO SEM PIEDADE
um drama amargo dos que
o após guerra desvairou. Ma-
gistral trabalho de Carla del
Poggio e J. Kitzmiller
«Matinées» diárias
Às 21 e 30

LIS Encantamento
A mulher desejada
Às 21 e 30
Tel. 49560

CASINO ESTORIL A casa vermelha
com Edward G. Robinson
Às 21 e 30

Leia o jornal humorístico

fixe

O ministro da Justiça visitou hoje Beja e inaugurou edifícios numa freguesia rural

BEJA, 7.—(Pelo telefone).—O sr. ministro da Justiça inaugurou esta tarde o edifício do Posto do Registo Civil e sede da Junta de Freguesia de Beringel, melhoramente construído pela brigada de trabalho prisional e que veio satisfazer uma grande aspiração daquela vila.

O sr. dr. Cavaleiro Ferreira, acompanhado do governador civil do distrito e presidente da Câmara de Beja, teve a sua chegada a Beringel uma brilhante e festiva recepção. Concentraram-se ali as principais autoridades civis e militares do concelho, magistrados, alto funcionalismo, etc. e, ainda, deputações, com respectivos estandartes de todas as freguesias do concelho e das Casas do Povo.

A povoação de Beringel associou-se, também entusiasticamente ao acto. A chegada do ministro, três bandas de música executaram a *Maria da Fonte*, organizando-se depois um extenso cortejo em direcção ao edifício a inaugurar.

O ministro cortou a fita que vedava a entrada e, duma das janelas, assistiu depois a um colorido cortejo cívico, em que se incorporaram, além das bandas de música, deputações oficiais, ranchos folclóricos, com raparigas trajando à maneira regional e entoando típicas canções do Baixo Alentejo.

Sob a presidência do ministro, realizou-se depois uma sessão solene, em que usaram da palavra os srs. Felício Mira, presidente da Junta de Freguesia de Beringel, que agradeceu o melhoramento e se referiu elogiosamente à acção do chefe do distrito e à obra do ministro da Justiça; dr. Belard da Fonseca, presidente da Câmara de Beja, que enalteceu especialmente a iniciativa do sr. dr. Cavaleiro Ferreira, na organização dos Serviços Prisionais e no aproveitamento do trabalho dos reclusos; António Cavaco Lampreia e Joaquim Baptista Roque, em nome das freguesias do concelho, que acentuaram a importância do melhoramento inaugurado e o agradeceram; e o dr. Quirino Mealha, governador civil do distrito, que pôs em relevo a acção ministerial do sr. dr. Cavaleiro Ferreira.

Foi descerrada uma fotografia do ministro, que à hora a que telefonamos, está a proferir um discurso de agradecimento.

500 empregados da casa Mundet reunidos no Seixal

SEIXAL, 7. (Pelo telefone).—Cerca de 500 empregados da firma Mundet & C.ª, do Seixal e das suas filiais da Amora, Montijo, Vendas Novas e Ponte de Sor reuniram-se hoje numa festa de confraternização e de homenagem aos gerentes desta importante empresa.

De manhã, no campo de jogos da fábrica do Seixal, realizou-se o festival desportivo, seguido de demonstrações técnicas da corporação dos bombeiros privativos da fábrica.

O sr. Viriato Pescadinha acompanhou, então, os jornalistas numa demorada visita às dependências da fábrica, explicando-lhes a modelar montagem dos serviços. Uma vez por mês, reúnem-se os chefes dos vários serviços, que apresentam os seus planos de trabalho, as deficiências e resultados obtidos com quaisquer inovações que tenham sido introduzidas no mês anterior. A estas reuniões assistem, por vezes, os gerentes da empresa, prevalecendo sempre, entretanto, a opinião da maioria dos encarregados.

Explicou ainda o sr. Viriato Pescadinha como funciona a Caixa de Previdência do Pessoal da Mundet, que abrange, naturalmente, os 4.000 empregados de toda a organização e que, além de prestar assistência de outras modalidades, comporta serviços clínicos a cargo de 12 médicos e enfermeiros numerosos. Inclui-se no grupo dos serviços de assistência aos operários uma creche modelar que recebe diariamente a volta de 250 crianças, enquanto os pais trabalham, sendo ainda de registo especial o projecto de construção de 60 casas no Seixal e 20 na Amora, destinadas ao pessoal da fábrica. A iniciativa é da sua Caixa de Previdência, mas a ela se associou a empresa, fornecendo o terreno e mais 10 mil escudos para cada casa.

Finalmente, ao ar livre, no belo campo de jogos, visivelmente decorado e tendo ao fundo duas grandes bandeiras portuguesa e americana, realizou-se o almoço de confraternização, presidido pelos srs. José Mundet Junior, José Maria Genis e António Iglesias, falando unicamente o sr. Francisco dos Santos sobre «Noções de camaradagem». Pela sua palestra foi, no final, muito aplaudido.

AS ACÇÕES

são mais sinceras do que as palavras.

Não prometa somente, a Grande Ourivesaria da Moda tem brindes para todos os preços.

Rua da Prata, 257.

Os jogos do campeonato de futebol

(Continuação da 1.ª pag.)

lisboeta a conceder três «cantos» em curto lapso de tempo.

A passagem dos quinze minutos, porém, Francisco deu a bola em boas condições a Julinho e este rematou de longe, fortíssimo, abrindo, assim, o activo do Benfica.

Apesar da reacção rápida dos covilhanenses, nota-se, no seu grupo a falta de Diamantino e Fialho—dois jogadores que dariam melhor conjunto aos «leões» da serra.

Joga-se depois, com mais entusiasmo ainda, procurando ambos os grupos, marcar. As jogadas de perigo sucederam-se em frente de ambas as balizas, registando-se sensível equilíbrio com jogadas de bom desenho de parte a parte.

Aos 39 minutos houve um remate de Carlos Ferreira que Bastos não conseguiu deter e Livramento, oportuno, recargou com êxito e fez o golo do empate.

Os covilhanenses, insistem, obrigando a defesa contrária a empregar-se a fundo.

No ultimo minuto Livramento perdeu um tento certo, atirando muito por alto.

Os intervalos: Covilhã, 1—Benfica, 1.

Aos locais entraram, após o intervalo, a dominar intensamente, obrigando a defesa do Benfica a ceder vários «cantos» e forçando-a a momentos aflitivos.

Foi, pois, contra a corrente do jogo, que Julinho, após um «canto» marcado por Corona, fez, de cabeça, o segundo golo do Benfica.

Os «encarnados» animaram e a luta passou a ser equilibrada.

Aos 21 minutos, Corona fez o terceiro golo do Benfica, após um falhanço de António José, que deixou escapar a bola das mãos. Roqui esteve, por momentos, fora do terreno, magoad.

Aos 39 minutos os locais conseguiram reduzir a diferença marcando a sua segunda bola por intermédio de Livramento, após um remate de Tomé que Bastos não segurou devidamente.

Nos últimos minutos o marcador voltou a funcionar ainda por duas vezes: uma, com o quarto golo do Benfica, alcançado por Pascoal, aos 43 minutos, depois de um «falhanço» da defesa contrária; a outra, no minuto seguinte, com o terceiro golo do Covilhã, por Tomé, que rematou de cabeça uma excelente jogada de um companheiro.

No final, portanto: Benfica, 4—Sporting da Covilhã, 3.

Sporting, 5 -- Guimarães, 1

Jogo no Estádio Alvalade. Assistência regular. Os grupos:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Veríssimo; Canário, Passos e Juca; Martins, Vasques, Jesus Correia, Travaços e Albano.

Guimarães—Silva; Ferreira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Cardoso; Franklim, Miguel, Teixeira da Silva, Rebelo e Custódio.

Árbitro: Jacques Matias, de Setúbal.

O Sporting começa bem e durante cinco minutos, martela a defesa adversária. A primeira oportunidade pertence aos vimaranenses com um remate de Custódio que Azevedo defende para «canto».

Os «leões» dominam territorialmente, mas a equipa, em globo, parece confundida com o sistema defensivo, adaptado pelos visitantes. O grupo minhoto, sacrificia uma unidade do ataque em reforço da defesa, que passa a dispor de um homem sempre livre.

Aos 11 minutos, uma indecisão de Azevedo proporciona o primeiro golo do Vitória marcado por Franklim.

Os minhotos aproveitam a perturbação dos sportinguistas para organizarem algumas descidas perigosas, numa das quais Teixeira da Silva perdeu uma boa ocasião de golo.

Depois, Cerqueira, em cima da linha da baliza, evita o empate que, no entanto, se sente não tardar a aparecer.

Há ainda uma defesa de recurso de Azevedo para «canto» até que aos 32 minutos, Jesus Correia consegue o empate. Cerqueira falha um passe para Jesus Correia e este ficou só em frente de Silva, rematando à vontade.

A partir deste golo, os lisboetas mostram-se claramente numa ofensiva porfiada, mas perde algumas oportunidades por deficiências de remate.

Nota-se cada vez mais a tendência do Vitória para a defesa e que, todavia, não impede que Albano, aos 39 minutos marque mais um golo para a sua equipa.

O intervalo chega, pois, com o resultado de 2-1, a favor do Sporting.

Começada a segunda parte, o Sporting instala-se desde logo no meio-campo do Vitória de Guimarães e aí permanece sem interrupção. Mas os «leões» jogam com muita lentidão e não tiram partido da sua superioridade.

São raros os ataques dos minhotos e sempre sem perigo para as redes de Azevedo.

A linha avançada do Sporting não consegue jogar bem e remate ainda pior.

Todavia, aos 16 minutos, Jesus Correia, colocado junto da guarda-redes, faz 3-1, numa jogada em que se mostrou muito oportuno.

Os «leões» passam desde então a jogar completamente à vontade e um remate de Jesus Correia, seguido de recarga de Juca, quase chegou às redes.

Aos 26 minutos, o Sporting consegue um quarto golo, numa magnífica jogada de Vasques que «dribla» todos os adversários que lhe

aparecem pela frente para concluir o lance com um remate vitorioso.

O ultimo quarto de hora decorre sem qualquer interesse. Só um golo de Graça, aos 41 minutos, dá animação ao jogo. Depois, o final chega com este resultado: Sporting, 5—Vitória de Guimarães, 1.

Olhanense, 1 -- Atlético, 1

OLHAO, 7. (Pelo telefone directo à nossa Redacção).—Jogo no Estádio Padinha, perante regular assistência. Os grupos alinham:

Atlético—Ernesto, Baptista e Abreu; Lopes, Armindo e Moraes; Martinho, Etelvino, Ben David, Teixeira da Silva e Silva Pereira.

Olhanense—Abraão, Rodrigues e Loulé; Acácio, Nogueira e Grazina; João da Palma, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Eminência.

Árbitro—Libertino Domingos, de Setúbal.

O pontapé de saída foi dos locais que forçou logo Ernesto a uma boa defesa segurando um forte pontapé de Cabrita. Os visitantes actuando bem, dão rápida resposta e Abraão tem de intervir a remates perigosos de Ben David. O jogo adquire vivacidade e os dois «teams» mantêm equilíbrio técnico e territorial.

Regista-se uma descida dos locais pelo centro do terreno e Grazina entrega a bola a Cabrita, quando a baliza se encontrava deserta. Abreu aparece providencialmente a substituir Ernesto e o perigo passa. Mas os olhanenses insistem e Grazina, outra vez, pelo centro do terreno, procura forçar a defesa alcantarense, mas sem êxito.

Aos 29 minutos, Eminência, depois João da Palma, falham, em frente da baliza, atirando para fora.

No prosseguimento de outra jogada, Salvador força Ernesto a uma defesa brilhante. O jogo desenvolve-se depois em inteligentes jogadas e deve-se à falta de serenidade dos dianteiros algarvios o marcador não ter já funcionado.

Aos 39 minutos, Etelvino remata à baliza. Abraão, em defesa de recurso, atira a bola para perto e surge a recarga oportuna de Etelvino a marcar o golo do Atlético.

Os olhanenses ripostam com energia. Eminência tem um pontapé forte quando Ernesto estava já no chão, mas a trave devolveu-lhe a bola. A linha avançada algarvia lança-se mais ao ataque e, novamente, são infelizes em três remates de Grazina e João da Palma, mas a bola bateu sempre na figura dos jogadores da defesa do Atlético.

Há uma colisão entre Cabrita e Armindo, e é o algarvio que tem de abandonar o terreno. O empate do Olhanense surge, finalmente, a premiar a maior pressão dos algarvios. João da Palma, aos 44 minutos, tem uma recarga

instantânea atirando para dentro das redes uma bola que Ernesto tivera de defender para perto. Ao intervalo, portanto, Olhanense, 1—Atlético, 1.

Nesta segunda parte, quando parecia que o Olhanense iria sossobrar pela falta de Cabrita, verifica-se que mercê da sua impetuosidade se instala mais frequentemente na grande área dos visitantes. Assim, Salvador perde oportunidades de golo e uma por não prosseguir a jogada em que Abraão falha. João da Palma repete a proeza permitindo que Ernesto lhe arranque a bola dos pés quando parecia ter um golo feito.

A boa actuação dos dianteiros algarvios força os visitantes a vir para a defesa e dificilmente se vêem livres desta pressão dos locais.

Aos 30 minutos, numa descida pelo lado direito, os alcantarenenses vão junto à baliza de Abraão e Teixeira da Silva, fora de jogo, faz golo, mas o árbitro anula.

Aos 40 minutos Rodrigues troca com Eminência por este se encontrar magoado e os alcantarenenses, permitindo o avanço exagerado a que se encontram no terreno os dianteiros algarvios recolhem-se à defesa só não sofrendo golos por o factor sorte não os haver abandonado.

E o final chega: Olhanense, 1—Atlético, 1.

Braga, 1 -- Belenenses, 0

BRAGA, 7. (Pelo telefone directo à nossa Redacção).—O jogo de hoje no campo da Ponte atraiu forte assistência. Os grupos formaram:

Sporting da Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, A. Marques e Joaquim; Arias, Eloi, Mário, Cassiano e Sardinha.

Belenenses—Carmo; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e Frade; Jordão, Pinto de Almeida, Bravo, Duarte e Narciso.

Árbitro—José Froença, do Porto.

O jogo começou com uma iniciativa de Pinto de Almeida, que se infiltrou por entre a defesa contrária, entregando a bola a Bravo.

Os bracarenses replicam pela esquerda causando perigo.

Passado os primeiros minutos o Belenenses assentou jogo, passando a exercer superioridade. A sua linha dianteira revelando boa movimentação, criou então uma série de ataques bem urdidos, que colocaram em dificuldade a defesa bracarense.

Uma recarga de Frade foi salva pela trave remates sucessivos de Pinto de Almeida e Duarte obrigaram Cesário a outras tantas intervenções.

O grupo local só cerca dos 20 minutos conseguiu afastar a pressão dos lisboetas, para equilibrar a luta até à meia hora.

No derradeiro quarto de hora da primeira

O Boavista venceu o Oriental e ten

Boavista, 4—Oriental, 0

PORTO, 7 — (Pelo telefone directo à nossa Redacção).—Jogo no campo Mascarenhas Junior (Leça), que se encontra literalmente cheio.

Os grupos alinham:

Boavista — Carlos; Fernando, António Tavares e Ramos; Fernandito e Serafim; Lourenço, Luzia, Alcino, Fernando Caiado e Barros.

Oriental — Szabo; Casimiro, Alfredo e Moraes; Isidoro e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Ribeiro e Mário Vicente.

Árbitro — Reis Santos, de Santarém.

De começo, os locais atacaram com insistência, mas precipitadamente. Aos dez minutos, o Oriental contra-atacou com perigo e um remate de Leitão foi desviado, já sobre a linha da baliza, por António Caiado.

Passou depois a verificar-se mais equilíbrio, embora Szabo fosse o guarda-redes mais assediado. Cerca da meia hora, António Caiado impediu, irregularmente, que Vicente rematasse, mas a falta não foi assinalada.

Até ao intervalo, os dois grupos lutaram com entusiasmo, mas sem eficiência. Os guarda-redes tiveram boa actuação e é devido ao seu trabalho, que se justifica o resultado de 0-0 ao fim da primeira parte.

No recomeço o Boavista dominou e aos 4 minutos Luzia marcou o 1.º tento do encontro. Dos minutos depois, num «livre» marcado por Leitão, o Oriental esteve prestes a empatar, mas Carlos defendeu.

Aos 9 minutos, um bom passe de Luzia a Lourenço deu o 2.º ponto do Boavista. Ao atingir-se o quarto de hora, os portugueses passaram para 3-0, com um novo tento de Lourenço.

O Oriental quis reagir e aos 26 minutos Vi-

cente obrigou Carlos a uma defesa difícil. Entretanto, a vantagem do Boavista—e aos 30 minutos, após a marcação de um «canto», Alcino, de cabeça, rematou o 4.º e ultimo ponto.

Até final, as ofensivas do Boavista continuaram, mas o carcedor não se alterou: os portugueses ganharam por 4-0, sendo muito aclamados pelo publico, pela sua dupla vitória.

Acad. de Viseu, 4—U. de Mont., 0

UISEU, 7 — (Pelo telefone directo à nossa Redacção).—Jogo no Estádio do Fontão, perante fraca assistência.

Os grupos alinham:

União de Montemor—José Luis; Jorge San-

BASQUETE IN

Os jogadores americanos GLOBETROTTERS (os quetebol) e STARS OF grandes jogadores am COIMBRA e PORTO. Es sentam-se nos dias 9 e dos

PROG

DIA 9, às 21,15

Harlem Globetrotters - Stars

(exibição de 20 minutos)

às 22,15

Stars of America - Seleção de Coimbra

às 23,15

Harlem Globetrotters - Seleç. de Lisboa

Os bilhetes que restam sadiço, 85; Livraria Fran 18, e Agencias, Restaurat



ROSICLER
Alfaiataria
e Camisaria
para
MENINOS
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)

efectuados hoje em todo o País

parte, os minhos mostraram-se mais ameaçadores, conseguindo mesmo, dominar. O guarda-redes lisboeta teve ensaio de se evidenciar, mas Pinto de Almeida perdeu uma oportunidade excelente, quando Cesário, atabalhoado, abandonara a baliza.

Ainda antes do intervalo, valeu aos lisboetas o árbitro ter visto ajeitar a bola com a mão, num lance em que a bola chegou às redes da baliza de Carme.

No fim da primeira parte, 0-0. No recomeço o ataque dos Belenenses mostrou-se ameaçador e Cesário foi obrigado a algumas intervenções.

Mas os locais mostraram-se decididos a não permitir a supremacia dos visitantes e importunaram, também, a defesa dos «azuis».

Ao quarto de hora a feição da luta era já de equilíbrio.

Depois dos belenenses terem um golo inválido, Sardinha, só, em frente da baliza, rematou por alto.

Até que aos 24 minutos, Mário conseguiu escapar-se à vigilância de Feliciano e com um vistoso remate fez o único golo do desafio.

Os lisboetas reagiram e Cesário teve uma série de boas intervenções. Mas o resultado não se alterou, acabando o jogo com a vitória dos minhos, por 1-0.

Porto, 3 -- Académica, 1

PORTO, 7.—(Pelo telefone directo à nossa redacção).—Jogo no campo da Constituição, com bastante público.

Os grupos apresentam a formação seguinte: F. C. Porto—Barrigana; Virgílio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Gastão; Vital, José Maria, Monteiro da Costa, Sanfins e Vieira.

Académica—Capela; dr. Branco, Curado e Diogo; Castela e Azeredo; Pacheco Nobre, Serra Coelho, Macedo, Nana e Bentes.

Árbitro—Santos Marques, de Lisboa.

O F. C. Porto começou o jogo em ataque cerrado, abrindo desde logo a Académica a empregar-se a fundo. Capela viu-se forçado a executar defesas de admirável categoria, enquanto que Barrigana tem sido chamado a intervenções pouco perigosas.

O domínio portuense tem-se manifestado pelo tempo adiante, mas só aos 18 minutos, na marcação de um «canto», por Vieira, é que José Maria consegue marcar o 1.º tento.

A Académica teve então uns momentos de reacção, anulados com algumas defesas de Barrigana.

Aos 23 minutos, uma falta de Curado sobre Sanfins foi castigada com uma grande penalidade, que Joaquim marcou o mais desajeitadamente possível, defendendo-a Capela sem grande dificuldade.

Os portuenses prosseguem no seu ritmo dominador, mas fracassando constantemente no remate em frente da baliza.

Até ao fim da primeira parte, o jogo não muda de toada: a Académica com defesa insistente e o resultado, ao intervalo, era o mesmo: os portuenses ganhavam por 1-0.

No prosseguimento da partida, o jogo não oferece nada de notável. A equipa do F. C. Porto continua a mostrar-se inferior na zona do remate, não aproveitando o seu domínio. Os estudantes exibem-se codiosos na defesa, segurando, à custa de bom trabalho, o resultado feito na primeira parte. Entretanto, chega a parecer impossível que uma equipa saiba rematar tão pouco, como mostra saber esta portuense que está a jogar.

Aos 19 minutos, finalmente, os avançados do F. C. Porto quebram o «enguiço», marcando, por intermédio de Vital, o 2.º tento. Dois minutos mais tarde, Monteiro da Costa passa o resultado para 3-0.

Os portuenses continuam a dominar largamente, mas, aos 30 minutos, Serra Coelho reduziu a diferença para 3-1, aproveitando um mau despacho de Virgílio.

Até final do encontro não se registaram jogadas dignas de nota. A falta de remate continuou a verificar-se e o jogo acabou com a vitória do F. C. Porto, por 3-1.

Estoril, 10 -- Lusitano, 0

Jogo no campo da Amoreira, com pouca assistência. Os grupos alinharam:

Estoril—Sebastião; Gato e Eloi; Alberto, Cassiano e Fragateiro; Gonzaga, Ernani, Nunes, Vieira e Fandiño.

Lusitano—Rodrigues; Mortágua e Caldeira; David, Faustino e Madeira; Andrade, Pedroto, Luís, Nanero, e Satiro.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Aos 2 minutos, Gonzaga centrou com boa conta e Nunes com um excelente remate de cabeça, marcou o 1.º golo do Estoril.

O jogo arrastou-se em toada encaracterizada, embora os estorilenses de quando em vez, revelassem mais precisão no jogo de ataque. Porém, era o avançado-centro, Nunes, o único que imprimia sentido prático aos lances ofensivos gizados pela sua equipa.

Os locais pareciam satisfeitos com a vantagem de um tento. Aos 20 minutos, Nunes, livre de adversários rematou à figura de Rodrigues, perdendo Fandiño a recarga.

9 minutos depois, Rodrigues esteve em evidência ao deter remates de Nunes e Ernani, disparados à queima roupa, tendo ainda um pontapé do avançado-centro do Estoril levado a bola a esbarrar contra a trave.

Finalmente, os locais obtiveram aos 34 minutos o 2.º golo, por intermédio de Ernani, a concluir uma série de passes entre Gonzaga, Vieira e Fandiño.

2 minutos mais tarde, novo golo, atirado por Nunes, que aproveitou muito bem um centro de Gonzaga. No lance imediato o Estoril aumentou a vantagem para 4-0, mercê de Eloi, na transformação de um livre perto da grande área.

Ao intervalo: Estoril, 4—Lusitano, 0.

O Estoril começou a segunda parte em toada de franco ataque, tendo alcançado o 5.º golo aos 6 minutos, por intermédio de Gonzaga.

Aos 14 minutos os donos da casa aumentaram a vantagem para 6-0 num contra-ataque rápido, rematado por Gonzaga. O guarda-redes repeliu a bola por instinto e Vieira, de recarga, introduziu o esférico nas balizas. 2 minutos volvidos, Gonzaga, á vontade, marcou mais um tento, o 7.º e aos 18 minutos, Fandiño aumentou a vantagem para 8-0.

Aos 39 minutos, um «canto» largo de Fandiño foi rematado de cabeça, num golpe espectacular, por Nunes. Assim, surgiu o 9.º golo do Estoril. Nesse momento, o público afecto aos donos da casa, entoa em coro a conhecida canção...

Dois minutos após, Ernani, com um potente remate, apontou o 10.º golo.

E com o Estoril a jogar sem preocupações, procurando mesmo fazer exibição, chegou o final com a vitória do Estoril por 10-0.

Setúbal, 1 -- Elvas, 0

(aos 30 minutos de jogo)

SETUBAL, 7. (Pelo telefone directo à nossa redacção).—Jogo no Campo dos Arcos, com regular assistência. Os grupos formam:

Vitória—Baptista; Jacinto, Rogério Fontes; Pina, Primo, Orlando; Campos, Nunes, Fancião, Alaz, Vasco.

Elvas—Rogier; Osvaldo, Oliveira; Cadete, Neves, Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Quaresma, Manelito.

Árbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

De começo notou-se que ambos os grupos sentiam a responsabilidade do encontro, pois se entregaram a renhido despique da bola.

Os guarda-redes de ambos os lados, breve entraram em acção para deterem remates inofensivos. Os elvenses, bem comandados por Quaresma, fazem dois avanços que Rogério Fontes neutralizou com decisão.

O Vitória de Setúbal tornou-se depois mais oportuno no remate mas fê-lo desacetadamente perdendo Nunes uma bela ocasião. Aos 18 minutos, no entanto, obteve o seu 1.º golo por intermédio de Vasco.

Os visitantes não acusam o golo e lançam-se ao ataque. Todavia, a defesa setubalense atenta gora-lhes as tentativas. Vão decorridos 30 minutos de jogo.

Em virtude do encontro ter começado às 17 e 30 horas, não nos é possível dar o relato completo.

Classificação final

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	26	86-33	45
Sporting	26	91-35	39
Atlético	26	53-42	30
Belenenses	26	36-41	27
F. C. Porto	26	61-52	26
Sport. da Covilhã...	26	55-70	25
A. Académica	26	56-57	24
Sport. de Braga ...	26	52-53	24
Olhanense	26	48-57	24
Estoril	26	50-59	21
V. de Guimarães ...	26	45-59	21
V. de Setúbal	25	46-70	21
Elvas	25	43-61	19
Lusitano	26	42-80	16

Nesta tabela não está incluído o jogo V. Setúbal-Elvas.

Futebol Corporativo

O representante de Lisboa foi apurado para o Campeonato Nacional

Continuou esta manhã, com a efectivação da 6.ª ronda, o VIII Campeonato Nacional Corporativo de Futebol, em 2.ª categoria, com os seguintes resultados: Pasteur, 0—Sacavém, 0; Colonial, 3—Olaio, 1.

Para o apuramento do campeão de zona, de 1.ª categoria, o G. D. da Casa H. Vauktier venceu o G. D. da Emp. de Cimentos Leiria, por 2-1, após prolongamento, num jogo realizado no Campo dos Leões de Santarém. Com esta vitória, o representante de Lisboa está apurado para o Campeonato Nacional.

Uma parada de elegâncias

com o pretexto

da Exposição canina

De um modo geral, pode dizer-se que a 22.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube dos Caçadores Portugueses, teve este ano um movimento maior e mais sistematizado. E esta a opinião recolhida, na mais ligeira ronda ao Jardim Zoológico, onde, a partir das 13 horas, começou a afluír meia Lisboa galante—as primeiras «capelines» incommensuráveis da estação e ainda algumas pelcs friorentas.

Trezentos e vinte exemplares de canitos chegavam, na verdade, para fazer confluir ao magnífico Parque das Laranjeiras os mais bonitos sorrisos de Lisboa—e pode dizer-se que foram milhares de pessoas as que ali deslizaram hoje para ver e ser vistas.

As belas sombras do parque animaram-se de silhuetas femininas; os automóveis, entre os quais alguns veneráveis «Rolls-Royce» a disputar a primazia a aerodinâmicos modelos de 1950, deslizaram calmamente pelas extensas avenidas, mas, de um modo geral—e como nunca—tudo correu tal e qual era de desejar. O público estava «menos nervoso» e os serviços de classificação e de secretaria beneficiaram da compreensão geral dos expositores.

Como não foi possível proceder, ontem, a classificação de todas as raças, o júri começou hoje a classificação às 14 horas, no meio da expectativa geral, pois, para que o nível da exposição possa ter verdadeira categoria, é necessário que as suas decisões tenham um carácter cada vez mais exigente.

As classificações principiaram pelos «cockers», segundas e terceiras categorias, de menor interesse. Por fim, cerca das 15 horas, apareceram as primeiras decisões, sobre as primeiras categorias: um «Pinshere» alemão, o «Mitzinho» castanho, de D. Maria Máxima Costa Correia, que recebeu o 1.º «Prémio de Raça», o 1.º «Prémio de Honra» e, ainda, os certificados de aptidão ao Campeonato de Beleza e de aptidão ao Campeonato Internacional de Beleza; para um «Pastor» alemão, uma laboreira escura, a «Betty», da sr.ª D. Inês Irene dos Santos Fontes, foi também o prémio «Raça», de «Honra», e C. A. C. B.; no grupo dos cães nacionais, do guarda e de utilidade, o «Suajo», «Castro Laboreiro» de 1.ª categoria, apresentado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, recebeu o prémio «Raça», a taça «Serviços Pecuários» e a taça «Chaves»; da mesma origem e também para um «Castro Laboreiro», foi concedida a «Pastorinha» a taça «Rebordelo», taça destinada ao melhor exemplar de sexo diferente daquele que tivesse recebido o prémio «Raça» Castro Laboreiro.

As classificações lentamente, vão continuando a afluír a secretaria. E só mais tarde, quando o pavilhão de chá se encher de público seduzido e o Sol declinar—se saberá quais os exemplares que não de ganhar os prémios de honra e especiais. Então, todos desfilaram pelo «rink» de patinagem—e haverá, naturalmente, muito quem sofra decepções e goze justas alegrias...

A FESTA ANUAL

de confraternização de Sapadores de Caminho de Ferro

SETUBAL, 7. (Pelo telefone).—Os oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro («Sempre Fidei»), expedicionários à França em 1917, escolheram esta cidade para a sua habitual festa de confraternização, desta vez comemorativa do 31.º aniversário do regresso a Portugal.

Às 13 horas, verificou-se a chegada a esta cidade, onde os antigos combatentes guardaram dois minutos de silêncio, em frente do monumento aos mortos da Grande Guerra, em cuja base o antigo comandante do Batalhão, sr. general Raul Esteves, colocou um lindo ramo de flores. Compareceram ali o comandante militar de Setúbal, sr. coronel Nobre, e o comandante de Infantaria, sr. coronel Pompeu de Sousa.

Seguiu-se uma recepção na Câmara Municipal, durante a qual aquele oficial saudou a verificação e o povo de Setúbal, respondendo-lhe o presidente do Município, sr. dr. Miguel Bastos.

Às 13 e 30, começou, sob a presidência do sr. general Raul Esteves, o grande banquete de confraternização, na vasta sala do Asilo Dr. Paula Borba, durante o qual executou numerosas peças de música a banda do Ateneu Ferroviário, sendo cantadas em coro a «Madelona», o «Tipperary» e outras canções da guerra de 1914.

Usaram da palavra diversos oficiais, sargentos e praças, sendo recordados, comovidamente, os camaradas mortos e aqueles que se encontram longe de Lisboa.

A banda do Ateneu Ferroviário, em seguida ao almoço, dará um concerto no coreto público.

assegurado o título da 2.ª Divisão

tos, e Pratas; Lenine, Rita e Claro; Pinho, Luis, Canastro, Quim e Carmo.

Académico de Viseu — Esteves; Cruz e Faria; Moita, Emilio e Tellechea; Hugo, Tábuas, Zeca, Helder e Ferreira.

Árbitro — Luis Gonzalo, de Braga.

De início, o União de Montemor é um pouco superior, caracterizando-se este aspecto por um forte remate de Pinho que sai a razar a trave.

Os académicos desenvolvem de pronto um contra-ataque, Helder faz um passe a Ferreira, que enfiava a bola a Zeca e obtem assim o primeiro golo dos visenses.

O grupo de Viseu destrói então a leve superioridade do Montemor, e aos 13 minutos Zeca faz um centro perigoso. Há um defesa de Montemor que mete mão à bola, marca grande penalidade e afastada pelo mesmo Zeca, mas sem êxito, pois a trave devolveu a bola.

O jogo desenvolve-se depois a meio do terreno. O grupo de Viseu passa a ser mais perigoso e aos 23 minutos o seu defesa direito, Cruz, corre pelo campo, interna-se na defesa dos adversários e atira um remate com o qual faz o segundo golo do Académico de Viseu.

E é com este resultado de 2-0 para Viseu que termina a primeira parte.

A segunda parte começa com jogo monotono desenvolvido pelas duas equipas. Mas o União pretende modificar o resultado e por isso parece cuidar mais dos lances que dirige para a baliza contrária, Bertencem-lhe alguns remates que Esteves segura bem.

Aos 13 minutos, Carmo tem um pontapé forte que o guarda-redes de Viseu bloca com segurança.

Depois Zeca, termina um contra-ataque dos visenses e obtem mais um golo—o terceiro.

Viseu ataca mais e regista-se um mergulho de José Luis aos pés de Povos, salvando assim um momento perigoso. Defende, porém, para perto e Hugo, na recarga, atira por cima da barra.

Aos 23 minutos, Faria faz uma descida pelo lado esquerdo, lança a bola ao seu avançado centro e este passa a Ferreira, que faz o 4.º golo para o Académico.

Aos 30 minutos é marcado um livre junto à grande área do União e Faria obriga José Luis a uma grande bloqueio.

Os dois grupos desenvolvem depois um jogo equilibrado, com avançados a um e outro terreno, mas sem vivacidade.

E o jogo termina: Académico de Viseu, 4—União de Montemor, 0.

INTERNACIONAL

das equipas HARLEM negros mágicos do Bas-AMERICA, (selecção de africanos) deslumbaram as famosas equipas apred do corrente no Pavilhão sports

RAMAS

DIA 10, às 21,15

Sporting - Barreirenses

às 22,15

Selecção de Lisboa-Selecção de Coimbra

às 23,15

Harlem Globetrotters - Stars of America

à venda: Sporting, R. Passo, R. Barros Queirós, 14 e res.

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho.

Seguro os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Praa 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Floid

depois da barba
é refrescante e confortante



SEMPRE NA VANGUARDA DOS ÓLEOS PESADOS

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA TÉCNICA ALEMÃ

EM EXPOSIÇÃO:

CONSÓRCIO IMPERIAL DE AUTOMÓVEIS, L.^{DA}

PORTO 1131 - Av. Fernão de Magalhães - 1137

LISBOA Rua dos Lusíadas, 3-A, 3-B (Alcantara)

Temos o prazer de convidar os nossos Exmos. Clientes e Amigos a visitarem, a partir de AMANHÃ E DIAS SEGUINTEs, a exposição destes modelos no nosso Stand de Vendas, na Rua dos Lusíadas, 3-A, 3-B — LISBOA (Alcantara)

Sociedade Geral

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 10 a 13 do corrente para sair a 16

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: S. Nicolau, Praia, Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes (via Leixões)

Recebe carga geral e de frigorífico na Doca de Alcantara nos dias 15 a 17 do corrente para sair a 19.

Lisboa: C. União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363



SIGMA

UM GUIA DE PRECISÃO

Maravilha da Indústria SUÍÇA

Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares

IMPORTADORES: DIAS & CORREIA, L.^{DA} LISBOA



ROMAR

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

EM EXPOSIÇÃO, EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO



O RÁDIO DE MUSICALIDADE PERFEITA

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

POR 9\$00 Semanais



KINAX

INKA

AS MELHORES MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

NOVA LUSA

R. S. Nicolau, 112-Telef. 26483-Lisboa

PARA A PROVÍNCIA SÓ A PRONTO PAGAMENTO

REMÉDIO INGLÊS D.D.D.

Depois de longos anos com venda constante em todos os mercados do Mundo, o Remédio inglês D. D. D., na actualidade, não recebe confronto.

Líquido claro, não gorduroso, de aroma agradável e de intenso poder antiséptico e penetrante, é o Medicamento mais eficaz para Doenças da Pele.

REMÉDIO D. D. D.

Uma nova vida para a sua pele

Frasco pequeno 13\$00

Frasco grande 47\$00

A venda nas Farmácias e Droguarias



FOUR SQUARE

CIGARETTES

MADE BY DORIE OF PAISLEY

Não oferece dúvida e será sempre o melhor. A venda em todas as tabacarias.

Agente distribuidor: T. BRITANICA, P. Duque da Terceira, 19, Telef. 24752

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª, às 15 horas. Telefone 2 9062

O CONTO DO DOMINGO

QUEM HAVIA DE DIZER!

Texto de Maria Espinal

ilustrações de C. Botelho

SENHORA Zulmira!... Dê-me dois metros de renda... uma dúzia de boiões!...

—Prontol... São quatro escudos, rapariga... E para o teu enxoval?...
—Oral... Falta o noivo!...

A seguir veio a velhinha do costume.
—Açúcar, ti Zulmira!... Bonda de tostões!...

Um cartucho apertado, um olhar piedoso para a mulher curvada—e pronto. A senhora Zulmira sentou-se a fazer meia, para se levantar quase logo ao som desagradável de uma roda de ferro impelida por um gancho de arame que um rapazito conduzia habilmente, com a fraída fora das calças.

—Um tostão de rebuçados, ti Zulmira!...

Pensou ruidosamente a moeda, sobre o balcão e esperou impaciente, enquanto esfuracava o nariz e entalava o arco entre as pernas.

—Não vais á escola, marmanjo?...
—Minha mãe ainda não mercou livro...

Aviado o «freguês», a senhora Zulmira deitou um olhar cuidadoso á cozinha onde fervia uma panela aconchegada ao lume e voltou a sentar-se com a meia suspensa do ombro, resolvida a terminar a tarefa que seria uma ajuda a mais.

Era viúva, mas a vida e a manutenção não lhe metiam medo. Sem filho, nem filha, os seus quarenta e cinco anos robustos de camponesa sabiam arcar com o dever de se manter a si própria e ainda valer a muitos.

Com os «fiados» era cautelosa, mas o seu coração amolecia perante as lágrimas das mulheres com ranchos de filhos e homens na taberna e fingia que se deixava enganar quando tinha a certeza de que não passava de esmola o que vendia a certas freguesas que lhe prometiam e juravam abraçando os emburruados da mercearia.

—No fim da semana pago, ou seja cega, ti Zulmira!...

Era boa, rude e franca e lamentava não possuir um filho que lhe alegrasse a velhice tão próxima...

—Paciência!...—respondeu a este pensamento, quando o garoto dos rebuçados se afastou.—Umas com tantos, sem os desejarem, e outras sem nenhum!...

A loja oferecia sempre um aspecto lavado e domingueiro e pela porta do fundo avistavam-se a cozinha esfregada, o lume brando e regular e a mesa com toalha branca que falavam do azeite da dona da casa.

Toda este ar acolhedor tocou fundo no António Covas, que era certo depois do meio-dia.

—Guarde-o Deus!...—respondia ela, carrancuda.

Naquele dia António sentou-se com uma bengala entre os joelhos, as mãos apoiadas nela e o queixo sobre as mãos.

Os olhos vagueavam entre a senhora Zulmira, limpa e activa, com uma bela trança castanha enrolada em volta da cabeça e as preleiteiras da loja arrumadas simetricamente e a lareira varrida da cozinha.

Sabia-lhe bem aquele conforto e aquela paz. Conhecia já os raios de sol que aquela hora davam brilho de prataria ás latas das conservas e tornou-se-lhe familiar o ronronar do gato que lhe roçava as pernas com o dorso arqueado.

Não resistia a gozar o bem-estar que o bocadito ali passado lhe proporcionava.

A mulher forte-se-lhe há muito, levada pelas seções tratadas com um vime atado á cinta e defumadouras, deixando-lhe o casebre mal alinhado e hábitos de incuria.

Os filhos abalaram para o Brasil em cata de riquezas e esqueceram-no...

E ele ali estava, guloso de conforto, ávido de aconchego que a solidão da sua choupana de telhas partidas e negras lhe negava.

Depois, a falta dum estímulo bom roubava-lhe a força dos braços. Desabitua-se de trabalhar. Para ele só, não precisava de muito. Uns copitos de aguardente, sardinhas assadas e uns cubos de broa bastavam-lhe. E nessa ideia foi deixando as terras onde tinha jorna certa. Froixo e amolengado, atirava-se para cima do catre e ao meio-dia em ponto preparava-se no intuito de fazer a sua visita á senhora Zulmira.

O pretexto era um maço de cigarros. Em seguida puxava de um banco, sentava-se perto do balcão e dali olhava regado o azeite de tudo e a frescura limpa da mulher que tão bem sabia tratar da vida.

E precisava: «Ná!... Mulher sozinha não está bem!... De mais a mais com tais canseiras e valores de portas a dentro, á mercê dos cobiosos sem escrúpulos!... Ná!... A ela não se lhe daria ter um arrimo... A questão era aparecer-lhe... Até agradecia!... Não um cachopo, que ela já estava entredota, mas um homem como ele... Sim e então?... Rondava os sessenta anos, mas não os fizera ainda... Pelo menos, julgava que não... E sempre era outro respeito... Casa sem chefe, não pode andar para diante... Ela sozinha na loja, na cama e á mesa!...»

E António Covas olhava faminto a mesa branca onde adivinhava, sob o guardanapo estendido, um belo pão fresco. Espreitava a panela e o vapor aromático que dela se evolvava. E pigriava. Quería oferecer a sua mão, mas o rosto sério da Ti Zulmira que já há momentos se entregava á meia, sem freguês a atender, intimidava-o.

A senhora Zulmira queria jantar, mas o paspalhão do velho ali espedaçado... Gostava de dar esmolas, contudo, a mandriice do mostrengo irritava-a.

E lá se ia o bocado de maior vagar!...

Por fim, resolveu-se:
—Oh! Ti António!... Demora-se ainda?...
—Não... não... — responde atrapalhado — Mas... Sim...
—Sim, quê?... — pergunta ela, esperando pedido.

—Quería oferecer-lhe... Eu vim... Bem vê... a senhora Zulmira... Conheço que a senhora não está bem...
—Não estou bem?... Quem lhe meteu isso na cabeça?...
—Oh!... Eu sei... eu sei...

E na sua velha cara apareceu um ar manhoso e atrevido.
—Vocemecê bebeu?...
—Quem julga que eu sou?... Eu sou um homem honrado e que se preza!... Tomaram-me muitas!... Sim... Pra amor do respeito!... Mas eu... Ná!... Mulheres!... Só uma!... Sim... Se vocemecê quizesse eu tomava conta da loja, que isto é muito para uma mulher só... Arrecebia-a na igreja e sua casa teria respeito!...

—E você cama e mesa, ná?... —reputa ela escarنيha.
—Que tal está o mostrengo?... Sabe que mais?... Para esterco, bonda-me o que o gato faz por aí!... O prato do caldo dou-lho por alma de quem lá está... E vai com sorte, seu pechisque velho!...

Ti António, mais humilde de que um cão escorraçado, agarrou na malga do caldo estendida para ele e foi-se aninhar á porta da loja a sorvê-lo, vagarosamente, enquanto se consolava da humilhação, monologando:

—Isto são modos de dizer... Tomara ela... E esta de me dar o caldo quer dizer alguma coisa!...

A senhora Zulmira, vermelha de irritação, encostara a porta da cozinha e, ao mesmo tempo que enchia um prato de bela sopa para si, resmungava:

—Para que eu estava guardada!... Ouvir tal desaforo!... Velho nojeito e manhoso!... Quería papinha e cama limpa?... Tuvrenego!... Se eu quisesse: tinha coisa melhor, está-



fermo!... Mes nenhum papa-açorda há-de mandar em mim, nem sujar-me a loja!...

E olhando a saliva que o velho cuspira no chão, fez um trejeito de repugnância, fechou devagar a porta da loja e ameaçou:

—Não voltas cá a pôr os pés!...

António Covas, reconhecendo, enfim, a má vontade da Ti Zulmira, nem se atrevia a entregar-lhe a malga já vazia. Colocou-a mansamente no chão, junto da porta, e foi-se.

O caldo substancial dera-lhe na fraqueza e, mais amolengado ainda, caminhava tropegamente em direcção á sua choupana.

Durante o percurso encontrou uns rapazolas e resmungou alto:

—Safada!... Talvez pretenda algum destes vadios de chapéu á banda que lhe coma o que ela tem!... São todas iguais!...

—Isso é connosco, Tio António!... —troçam os rapazes.
—Ná!... São coisas da Zulmira!...

—Desembuche, homem!... Venha daí beber um copo!... Estava mesmo a calhar. O caldo fez-lhe sede. Com um gole de vinho e depois um cigarro, ficava completo.

Aceitou o copo oferecido no farejo de algum «caso» engraçado e desenferrujou a língua:

—A Zulmira da loja é uma serigaita!... Fechou-me a porta na cara!... O que ela queria bem eu sei!... Porcal!...

Não foi preciso mais para aticar as ideias. Daí a pouco já na aldeia se iam, inventavam e contavam coisas.

Ti António, trémulo de bêbedo, foi meter-se na toca. Sentado no catre, acendeu um cigarro. O primeiro fósforo



saltou-lhe das mãos, já incendiado e caiu entre uns paus de vide amontoados num canto. Sempre a emalidoar a sua desilusão, não reparou e acendeu outro. Estirou-se na cama, chupou o cigarro e dormitou na sonolência de uma digestão a que não estava habituado.

As veras foram ardendo devagarinho. As chamas, como se brincassem, lamberam uns papéis sujos e seguiram entre os farrapos e os míseros trastes do casebre.

Através das telhas saíam rolos de fumo, que a princípio não atraíram a atenção. Depois, como se se fossem avolumando e enegrecendo, alarmaram quem os viu. Não restavam dúvidas. Era fogo.

E logo gritos fortes correram a aldeia de ponta a ponta: —Fogol... Fogol... Fogol na casa de António Covas!...

Como a aldeia se compunha de camponeses, poucos homens estavam por ali, entregues á faina da lavoura a essa hora.

As mulheres corriam e gritavam, sobraçando baldes de água.

A senhora Zulmira, sempre agarrada á meia, veio á porta e ouviu.

—Valha-me Deus!... O pobre homem faria alguma tolice por minha causa!... Por eu o escorraçar!... Pobre velho que anda a cair aos bocados!...

E, com remorsos da sua cruzeira, lá se foi a Ti Zulmira em socorro do velho António.

Arrombada a porta, o povo entrou de roldão no casebre. As labaredas, depois de lamberem tudo, tomaram conta dos frangalhos do catre e da roupa do homem. Este, estorcia-se gritando rancos medonhos.

A senhora Zulmira, mais animosa e tocada de compaixão, tomou os baldes de água que outras mulheres lhe chegavam e atirou-os mesmo de longe, sobre a cama.

Uns homens vigorosos, que mourejavam mais perto da aldeia, chegaram esbaforidos temendo desgraças aos seus e entraram no casebre e pegaram no velho que já não gritava.

Do casebre ninguém fez caso. Os tarecos já tinham ardido e as paredes de pedra onuseram barreira ás chamas, agora extintas.

Todo rodeavam o velho António. Desmaiado, mostrava as manchas negras das queimaduras que o não tinham matado devido á água atirada sobre ele.

—Para onde há-de ir o homem?... Ele morre!... Está queimado e encharcado também!... Cokadito!...

A senhora Zulmira, lutando contra a ideia que a mortificava, bradou resoluta:

—Levem-no para minha casa!...

Em charola, lá o levaram. Ela correu á frente, arranjou-lhe uma cama, num quarto rente á loja, e foi ao bau tirar roupa do seu defunto marido.

Quando o sinistrado chegou, os homens despiram-no, curaram-no, conforme sabiam, com azeite, e meteram-lhe na boca cerrada uma colher de aguardente para o reanimar.

Depois, o velho delirava com febre alta e no delírio conversava com a mulher, falecida há anos.

A senhora Zulmira, sentada á lareira, trabalhava na meia e velava o enfermo mesmo dali, murmurando:

—O que me havia de acontecer!... E aqui estou eu com um velho pedinte ás costas!... Tinha a minha vida tão direita!... Deixá-lo!... —conformou-se com um colcho de ombros.—Faço-lhe a esmola do caldo e da enxerga enquanto estiver doente... Depois... põno-o com dono!... Bonda a minha tarefa, quanto mais aturar um velho!... Se fosse um pequenitol!...

Em toda a aldeia, de nas lareiras chamejantes, homens e mulheres benziam-se de espanto:

—Quem havia de dizer... Uma mulher ainda tão fresca e bem conservada!... E com teres!... Sempre se vê cada uma!... A Ti Zulmira com o estafermo do velho!... Abrenunciol!...

MARIA ESPINAL

As festas populares no mês que vem

Como no ano passado, a Camara vai promover este ano o concurso de tronos entre crianças do Bairro Alto, Mouraria, Madragoa e Alfama.

Também haverá, nos dias 23 e 24 do mês que vem, o concurso das Janelas Ornamentadas entre crianças dos bairros do Castelo, Graça e Santa Catarina.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha muito sã e á vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

LEGIÃO PORTUGUESA Exercícios do núcleo de Setubal

SETUBAL, 7.—Hoje e amanhã o subchefe do Estado Maior da Legião Portuguesa, acompanhado do comandante distrital, passou revista ao Terço legionário, completamente equipado, que tomará parte na paráda do próximo dia 28, em Lisboa. Seguidamente, toda a formação desfilou pelas ruas da cidade.

VIDA MUNDANA

DR. FRANCISCO DE MATOS TAQUENHO Acompanhado de sua esposa, partiu para o estrangeiro, com demora de algumas semanas, o sr. dr. Francisco de Matos Taquenho, director-clínico do estabelecimento termal do Estoril.

DANÇA



Lições á hora com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3.º E

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

Á VENDA EM TODA A PARTE

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixo»

VISITAS DE ESTUDO de regentes agrícolas

SANTARÉM, 7.—Os regentes agrícolas em serviço no Ribatejo estão a realizar diversas excursões de estudo nas regiões de maior interesse sob o aspecto agrícola. A primeira foi para uma prolongada visita á Estação Zootécnica Nacional, na Fonte Boa, durante a qual estudaram o problema zootécnico, no estábulo e no campo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

COMPANHIA DOS TELEFONES

Aviso aos senhores assinantes

O novo regime de taxas mensais que se generalizou, a partir de 1 do corrente mês a todos os Assinantes da Companhia tornou necessária uma total reorganização dos seus serviços de contabilização e emissão de recibos.

Em virtude do volume deste trabalho é natural que a visita dos cobradores aos Senhores Assinantes para cobrança referente ao corrente mês se efectue no final da segunda quinzena, ou princípios do mês de Junho, pelo que a Companhia pede-lhe seja relevado este atraso. Espera, contudo, que as contas do próximo mês já possam ser apresentadas nas datas habituais.



Cafés d'A MARIAZINHA

Lote de Mistura, Popular 12\$00
Contendo: cevada e chicória, 60%,
café, 40%

Lote de Mistura especial 16\$00
Contendo: chicória e cevada, 45%,
café, 55%

Lote de Mistura, Extra 18\$00
Contendo: chicória e cevada, 40%,
café, 60%

Lote de Café puro, d'A Mariazinha 30\$00
Contendo: café N. Redondo, 90%,
café S. Tomé, 10%

Lote de Café puro, Fino 36\$00
Contendo: café N. Redondo, 70%,
café S. Tomé, 30%

Lote de Café puro, Superfino 40\$00
Contendo: café N. Redondo, 50%,
café S. Tomé, 50%

Os Cafés d'A Mariazinha...
são inconfundíveis!
—Em cor, aroma e paladar

A. Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Pensão S. Paulo

R. S. Paulo, 103
Perto dos Banhos—Tel. 27134.
Frequentada pelas melhores famílias.
Bons quartos, boa mesa, dieta.
Recebe comensais

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.
esq. (elevador)
das 16 às 20 - Tel. 75454

flexaret

O aparelho
fotográfico com
focagem infalível
sobre vidro
despolido!



Para
fotos
6x6 cms.
de nitidez
inexcedível

UM PRODUTO
meopta
DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 44, 4.º - TEL. 30304 - LISBOA

D. Vitória Duarte Coelho Ribeiro FALECEU

Daniel Nunes Ribeiro, /Vitória Coelho Ribeiro Bernardo de Almeida e seu marido Joaquim Bernardo de Almeida e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 12 horas, da T. da Memória, 10, 2.º esq., à Ajuda, para jazir no cemitério dos Prazeres.

Agencia Gustavo Baptista,
de Alcantara—Telef. 33065

ENFERMEIRO E PARTEIRA

Casal precisa-se para um
posto médico nos arredores de
Lisboa, dá-se habitação.
Resposta a este jornal ao
n.º 414.

Candeeiros

Aplicados e velas, molduras, misu-
las, talha rica, móveis com embutidos,
etc., vende o fabricante — Rua Arc
da Graça, 12. Tel. 29619.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2.6550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 2.6550



Condessa Robilant Mocenigo FALECEU

Confortada com os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

Dona Olga di Robilant Alva-
res Pereira de Mello (Cadaval)
e suas filhas: condes Carlo,
Andrea, Edmondo e Ian Fran-
cesco, suas mulheres e filhos
(ausentes), e mais família
participam o falecimento da
sua querida mãe, avó e paren-
te, decorrido em Muge, no dia
1 de Maio, e que, em sufrágio
de sua alma, será rezada mis-
sa, na Igreja do Loreto, na se-
gunda-feira, 8 do corrente, às
12 horas.

HOJE, às 14 e às 21 horas

LEILÃO

de bom mobiliário e adornos

existentes na

Av. Almirante Reis, 204, 1.º Esq.

Constando de esplendidas mobílias de escritório em pau santo, mobílias de quarto de casal e pessoa, casa de jantar em carvalho do Norte, sofás, «fauteuils», frigorífico «Electrolux», cofre monobloco da Fábrica Portugal, máquina «Singer», máquina de escrever, louças, pratos, roupas, «bibelots», bom fogão de cozinha com depósito para águas quentes, casa de banho completa, utilidades e grande diversidade de objectos de uso doméstico, tudo para vender sem qualquer reserva de preços.

Esta boa almoeda está a cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, L.ª DA
RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEFONE 29880 — LISBOA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR
MOTIVO DE
OBRAS

Toda a existencia liquidada
por preços sensacionais!

RUA DO CARMO 62-64
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

NÃO É PROPAGANDA...

APENAS LEMBRAR

A
LAM. NA DE BARBA

«DIAMON»

2 gumes diferentes

Um para cada operação

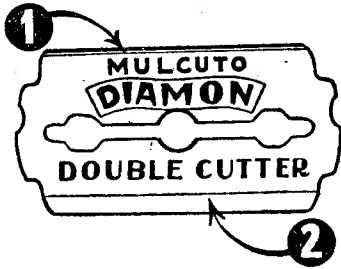
AINDA E SEMPRE A

1\$00

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — Tel. 28422

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZEN



ERRES

A conceituada marca hoiahdesa apresenta

VENTOINHAS ELÉCTRICAS

Modelos de 1950

Descontos e preços para revenda

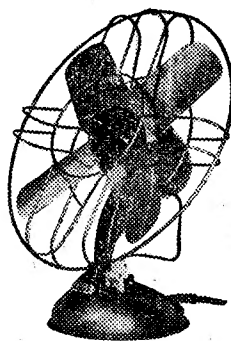
Representantes exclusivos:

ED. FERREIRA, L.ª DA

(Agência Comercial Irem)

Largo de S. Julião, 12, 2.º

Lisboa - Telef. 21793 - 32775/6



DOMINGO, 14

Excursão da C. P.

LEIRIA—BATALHA—FATIMA
Partida da estação do Rossio, às 8-00

Chegada à mesma estação às 0,15

COMBOIO E AUTOCARRO

PREÇO 120\$00

Inscrição na Secção de Informações
da estação do Rossio (Telefones 33180
e 33185), e na Agência da «Carrua-
gens Camas» Avenida da Liberdade,
97 (Telefone 31791).

VEDOR

J. Gomes localiza as águas subter-
râneas e faz captação das mesmas há
45 anos; dá informações em todo o
País.

Lx.ª, R. Cidade Cardiff, 23, 2.º
Tel. 43343

APRENDA RADIO

NA MAIS ANTIGA e melhor
Escola Teórica Prática por Cor-
respondência. Nosso curso ofere-
ce-lhe material de radio, ferramen-
tas e laboratório. Peça hoje mes-
mo o FOLHETO GRATIS á:

Rádio Escola

Director:

ALVARO TORRAO

Apartado 81 — Norte

Sede, Laboratórios e Serviços

Técnicos:

R. Alves Torgo, 103, 2.º. E.

LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Boa classificação dos portugueses no Torneio Internacional de Esgrima de Marselha

Foi excelente o comportamento dos esgrimistas portugueses no grande torneio internacional de Marselha, no qual participaram seis representantes nossos nas provas de espada e três na de sabre.

Os nossos colegas da manhã fizeram já referência aos resultados verificados—e por eles se comprova o progresso obtido pelos nossos atiradores desde que se lhes tem podido proporcionar o necessário contacto internacional, que tem estado a verificar-se desde os campeonatos do Mundo, disputados em Lisboa, em 1947, até ao recente encontro Lisboa-Marrocos, efectuado também entre nós, no Pavilhão dos Desportos.

Os ensinamentos colhidos, mais de tática do que propriamente de técnica, começam a produzir efeitos. Há, pois, que continuar.

Agora, em Marselha, defrontando alguns dos mais fortes esgrimistas da Europa, os nossos representantes alcançaram classificações devesas honrosas, principalmente se se tiver presente que as finais foram disputadas pelo sistema de eliminação directa, ao qual os portugueses ainda não estão suficientemente adaptados e que, por outro lado, pode tirar ao bom esforço de um atirador o brilho de uma classificação mais expressiva.

A verdade, porém, é que o sistema, além de outras vantagens, como seja a de pôr mais em relevo, em contra-partida, o mérito das primeiras classificações, tem ainda a seu favor o de eliminar a possibilidade de combinações—e foi este pormenor que trouxe mais para o campo da prática.

Por aqui pode ajuizar-se do verdadeiro valor de que se reveste a 2.ª classificação alcançada pelo jovem Andrade Barreto na dura prova de sabre, onde eliminou esgrimistas de valor e chegou, com o forte francês Thirieux, ao último e decisivo match. Neste, o seu comportamento foi ainda excelente: perdeu o primeiro assalto por 3-5, ganhou o segundo por 5-1—e foi então decisivamente afastado da vitória na prova no terceiro combate, de desempate. Mesmo assim, Andrade Barreto alcançou uma classificação que passa a figurar entre as mais brilhantes conseguidas por atiradores portugueses em competições internacionais.

Quanto aos espadistas, também Alvaro Pinto, embora menos feliz, teve actuação de mérito. Chegou aos quartos de final, portanto, ao grupo dos últimos oito atiradores apurados entre as dezenas de participantes. Um telegrama recebido esta manhã em Lisboa, pelo sr. capitão Campos de Andrade, presidente da F. P. E., informa que a Alvaro Pinto coube ainda o 5.º lugar da prova de espada—o que significa que os seus resultados foram os melhores dos concorrentes que não passaram daquele grau do torneio.

A exibição de todos os nossos esgrimistas foi excelente, tendo sido muito felicitados.

Um pormenor curioso: entre os atiradores portugueses que não se classificaram figuram precisamente os dois campeões nacionais de espada e sabre—respectivamente Carlos Dias e Andrade Silva.

ACTIVIDADES DA M. P.

O Torneio de Mínimos

Na pista de atletismo do campo de treinos do Estádio Nacional disputaram-se hoje de manhã, as últimas provas do torneio de mínimos para a taça «Iniciação Atlética».

As provas de hoje concorreram filiados dos centros escolares dos liceus Camões, Gil Vicente, D. Maria I e escolas Ferreira Borges, Machado de Castro e Marquês de Pombal. Nas provas de hoje apuraram-se os seguintes melhores resultados:

Salto em comprimento (mínimo, 4,40m)—Fernando Nelson, Liceu Camões, 5,38m; 2.º, Gustavo Tenreiro, Liceu D. Maria I, 5,38m; 3.º, Alvaro Rosa, Escola Ferreira Borges, 5,37m; 4.º, Mário Tavares, Escola Ferreira Borges, 5,31m.

Lançamento de Peso (mínimo 9,50m)—1.º, Mário Tavares, Escola Ferreira Borges, 9,75m; 2.º, Homem de Carvalho, Escola Ferreira Borges, 9,50m.

800 metros (mínimo 2 m. 40 s.)—Vencedor: Alfredo Dias, da Ferreira Borges, 2 m. 40 s. O júri reunirá agora para apreciação dos diversos tempos, após o que classificará o vencedor.

Um aspecto é já de salientar: a importância desta iniciativa que servirá, sem dúvida, para tornar mais construtiva a acção valioso do atletismo.

Torneio de Andebol de 7

Liceu Gil Vicente venceu a Escola Portuguesa por 9-1; Liceu D. João de Castro venceu o Colégio Alvalade por 3-1; Escola Marquês de Pombal venceu Colégio «O Académico» por 7-2; Pupilos do Exército venceu a Escola Rodrigues Sampaio, por 6-1.

A contar para os campeonatos da Ala de Lisboa, verificaram-se mais os seguintes resultados:

Andebol—«O Académico» venceu Liceu Gil Vicente por 4-3.

Oquei em patins—Colégio Militar empatou com Liceu Passos Manuel, por 3-3.

Basquetebol—Escola Luis de Camões venceu «O Académico» por 14-7; Liceu Passos Manuel venceu Escola Fonseca Benevides, por 16-2.

Lisboa venceu por 5-4 o andebol com o Porto

Realizou-se hoje, no Estádio Alvalade, o XVII encontro de andebol entre as equipas representativas das cidades de Lisboa e Porto.

Lisboa—Poléri (Benfica); Macáira (Belenenses) e Mira (Sporting); Rui, Nunes (ambos do Sp.) e Trindade («Os Treze»); Saraiva, Chagas (Sp.), Marreiros (B.M.), Vicente (Sp.) e Ceia (Bel.).

Porto—Madureira (F. C. Porto); Mendes (F. C. P.) e Guimarães (Vigoresa); Pichel, Campos (F. C. P.) e Ferreira (Académico); Montalvão (Vigoresa), Teixeira, Paulo, Augusto e Fabião (todos do F. C. Porto).

Árbitro: Artur Costa Almeida, de Lisboa.

No início do jogo, a equipa portuense acabou logo com muito peço, mas os remates de Augusto e Campos foram bem defendidos pelo guarda-lisboeta. A equipa de Lisboa reagiu e notaram-se três ataques perigosos, em que Marreiros, Chagas e depois novamente Marreiros visaram bem a baliza. Madureira, todavia, defendeu com merecimento.

Quando lançados ao ataque, os jogadores de Lisboa denunciaram melhor sentido técnico, e tático, abrindo o jogo e endossando a bola com boa visão. Assim, aos 9 minutos, numa jogada de Saraiva, que «driblou» dos adversários, em corrida, Marreiros recebeu o passe e atirou à baliza, sem possibilidades de defesa.

O grupo portuense reagiu de pronto, e, apesar de jogar muito bem a meio do terreno, quando se acercava da área perigosa dos adversários embarracava as jogadas e consentia que a defesa lisboeta fizesse obstrucionismo com decisão, evitando que os avançados contrários tivessem oportunidade de visar as redes.

Com melhor conjugação de esforços, os lisboetas, aos 17 minutos, colocaram o marcador em 2-0, com um remate de Nunes. No minuto seguinte foi marcada uma grande penalidade contra a equipa portuense, por falta de Mendes, e Nunes transformou, sendo o golo invalidado injustamente pelo árbitro.

Após uma curta reacção da equipa portuense, em que o guarda-redes de Lisboa mostrou as suas boas qualidades e em que a defesa se mostrou bastante segura, os nortenhos, aos 22 minutos, sofreram terceiro golo, depois de uma jogada de Saraiva, que Marreiros concluiu com êxito.

O resultado favorável aos lisboetas, com que terminou o primeiro tempo, premiou bem a superioridade do grupo da capital.

No retamento, dos três minutos, depois da marcação de um «livre», Teixeira reduziu a diferença para 3-1, e na jogada seguinte o mesmo jogador fez 3-2. No minuto imediato, porém, a concluir uma jogada lisboeta, Vicente colocou o marcador em 4-2.

O jogo portuense, nesta segunda parte, tem desenvolvido melhor as suas jogadas, aproveitando-se do facto de a equipa lisboeta ter actuado a defesa com certa irregularidade.

Assim, o jogo desenvolveu-se mais vezes no terreno ocupado pelos jogadores da capital e, por três vezes, a remates de Fabião, Paulo e Montalvão, a barra substituiu o guardaredes.

A melhor factura de jogo por parte dos portuenses, permitiu a estes, aos quinze minutos, a terceira bola marcada por Paulo. Na jogada imediata, porém, Marreiros, «furando» a defesa portuense, aumentou a vantagem dos lisboetas para 5-3. No entanto, aos 18 minutos, Montalvão a reduzir a diferença, fazendo 5-4.

Depois do quarto tento dos portuenses, o grupo de Lisboa foi castigado com uma grande penalidade por falta de Macáira, mas Fabião mandou a bola para fora, perdendo, assim, o ensejo de empatar.

O grupo da capital delineou duas jogadas em que poderia ter aumentado a sua vantagem, mas a bola esbarrou ambas as vezes na trave. Por seu turno, o grupo portuense, esteve também ao ataque com perigo, tendo um lançamento de Fabião sido defendido pela barra.

Inaugurou-se esta manhã a temporada de natação

A Associação de Natação de Lisboa, mantendo a tradição, não quis deixar passar o primeiro domingo de Maio sem inaugurar a sua época oficial.

Para comemorar o acontecimento, realizou-se esta manhã, na piscina de Algas, um festival, que decorreu com animação. Nas várias provas, cujos resultados damos a seguir, participaram nadadores do Algas e Dafundo, Adicense e Estoril Praia. O regresso desde clube às competições da modalidade e a queda dum «record» nacional, por parte de Eduardo Murta Barbeiro, ficam a assinalar auspiciosamente a inauguração da época de 1950.

33 metros, bruços, infantis (rapazes): 1.º—Luís Barroco (S. A. D.), 28 s. 2/10; 2.º—Francisco Pedro (Adic.), 29 s. 7/10; **meninas**: 1.ª—Maria Helena Baptista (E. P.), 33 s. 3/10; 2.ª—Maria Alice Meles (S. A. D.), (S. A. D.), 34 s.

66 metros, costas (iniciados e principiantes): 1.º—João M. Calisto ((S. A. D.), 54 s.; 2.º—Fernando Alpalhão (S. A. D.), 58 s. 8/10.

66 metros, bruços, senhoras: 1.ª—Margarida M. Neves (S. A. D.), 1 m. 10 s.; 2.ª—Maria Luísa Abreu (S. A. D.), 1 m. 12 s.

33 metros costas, infantis (rapazes): 1.º—Fernando Celso Amaral (S. A. D.), em 24 s. 2/10; 2.º—Fernando Castro (S. A. D.), 29 s. 2/10; **meninas**: 1.ª—Maria Gabriela Barroco (S. A. D.), 35 s.; 2.ª—Maria Conceição Horta (E. P.), 36 s.

66 metros, livres (iniciados e principiantes): 1.ª série: 1.º—Manuel João Figueiredo (E. P.), 48 s. 2/10; 2.º—Fernando Alpalhão (S. A. D.), 49 s. 9/10; 2.ª série: 1.º—João M. Calisto (S. A. D.), 47 s. 3/10; 2.º—João F. Oliveira (S. A. D.), 47 s. 5/10.

400 metros, livres (inscrição livre): 1.º—Eurico Perdigão (S. A. D.), 6 m. 6 s. 5/10; 2.º—Ezequiel Neves (S. A. D.), 6 m. 10 s. 4/10.

100 metros, livres (juniores e seniores): 1.º—Guilherme Patrão (S. A. D.), 1 m. 4 s. 4/10; 2.º—José Inácio Borja (S. A. D.), 1 m. 10 s. 1/10.

66 metros, costas, senhoras: 1.ª e única concorrente—Regina D. Mendes, 1 m. 2 s. 8/10.

33 metros, costas, infantis (1.ª série): 1.º—Luís Barroco (S. A. D.), em 22 s. 8/10; 2.º—Sérgio Martins (S. A. D.), 26 s.; 2.ª série: 1.º—Fernando C. Amaral (S. A. D.), em 21 s. 2/10; 2.º—Fernando Castro (S. A. D.), 23 s. 9/10.

33 metros, bruços, meninas: 1.ª—Maria da Conceição Horta (E. P.), 27 s. 1/10; 2.ª—Mafalda Delaunay (S. A. D.), 29 s. 2/10.

66 metros, bruços, (iniciados e principiantes): 1.º—Vasco S. Ribeiro (E. P.), 51 s. 6/10; 2.º—José Ventura (E. P.), 1 m.

66 metros, livres, senhoras: 1.ª—Maria Luísa Malheiro da Silva (S. A. D.), 52 s. 6/10; 2.ª—Lucília Angeja (S. A. D.), 56 s. 4/10.

100 metros, bruços (juniores e seniores): 1.º—Eduardo Murta Barbeiro (S. A. D.), 1 m. 20 s. 4/10; 2.º—Arnaldo Santiago (Adic.), 1 m. 33 s. 9/10.

100 metros, costas (juniores e seniores): 1.º—Eduardo Murta Barbeiro (junior), (S. A. D.), em 1 m. 14 s. 2/10; 2.º—José Inácio Borja (S. A. D.), 1 m. 17 s.

O vencedor estabeleceu novo «record» de Portugal. O anterior pertencia a João Franco do Vale, em 1 m. 14 s. 4/10.

Fernando Esteves Madeira fez uma tentativa de «record» de 100 metros livres, categoria de principiantes. Gastou 1 m. 3 s. 4/10, não sendo coroada de êxito a tentativa.

PROVAS DE TENIS

O Sporting venceu em Setubal

SETUBAL, 7—(Pelo telefone)—O Clube de Tennis de Setubal recebeu hoje a visita do Sporting Clube de Portugal, tendo as equipas dos dois clubes disputado a 1.ª «mão» do 2.º «ano» da taça «Carlos Queiroga Tavares».

A equipa do Sporting venceu por 4-1.

Dois benfiquistas ganharam as provas de seniores e juniores de amadores ciclistas

Disputaram-se hoje as provas contra-relógio dos campeonatos regionais de amadores seniores e juniores. Para os juniores foi escolhido o percurso Lisboa-Alhandra e volta, com a única dificuldade da subida de Sacavem na fase de regresso.

Como é hábito, os concorrentes desta categoria aplicaram-se com todo o entusiasmo, conseguindo bons tempos e afirmando largas possibilidades de progresso.

Partiram 35 corredores com intervalos de 3 minutos. O 1.º largou do Estádio Alvalade às 8 horas e 15, ou seja precisamente à tabela.

A grande curiosidade desta prova residiu na presença de Eduardo Nicolau e José Trindade, mas não houve a luta que se esperava. O jovem benfiquista já endurecido por uma série de corridas evidenciou superioridade de sobre o jovem corredor do Sporting, que disputava a sua segunda prova.

O vencedor, porém, não foi Nicolau Junior. Foi outro benfiquista, Armando Pereira, em quem os dirigentes do clube depositam igualmente grandes e fundadas esperanças. Armando Pereira bateu Eduardo Nicolau, por 5 segundos, correspondendo o seu tempo a excelente média de 36.660. Classificação até ao 10.º lugar: 1.º Armando Pereira, do Benfica, 1 h., 21 m., 50 s.; 2.º Eduardo Nicolau, Benfica, 1 h., 21 m., 55 s.; 3.º Manuel Pulido, Sporting, 1 h., 22 m., 41 s.; 4.º António Lopes, Campo de Ourique, 1 h., 22 m., 42 s.; 5.º Inácio Lousa, Sporting, 1 h., 22 m., 56 s.; 6.º Fonseca da Silva, Sporting, 1 h., 24 m., 25 s.; 7.º Adriano Coelho, Benfica, 1 h., 24 m., 35 s.; 8.º José Trindade, Sporting, 1 h., 25 m., 8 s.; 9.º Casiano Cardoso, 1 h., 25 m., 25 s.; 10.º Vicente Ferreira, Campo de Ourique, 1 h., 25 m., 47 s.

Classificaram-se mais 24 corredores. Desistiu Fernando Rodrigues, do C. A. C. O.

Classificação para o campeonato: 1.º Armando Pereira e Eduardo Nicolau, 29 pontos; 3.º Manuel Pulido, 25; 4.º Inácio Lousa, 24.

Os seniores cobriram 75 quilómetros de Lisboa ao Carregado e volta.

Partiram 4 ciclistas, sendo 3 do Benfica e um individual. Na primeira parte da prova Artur Gomes foi o mais rápido, com 1 h. e 3 minutos. No regresso foi ele, ainda, o mais veloz.

Classificação: 1.º Artur Gomes, Benfica, 2 h., 4 m., 58 s.; 2.º Manuel Catarino, individual, 2 h., 5 m., 38 s.; 3.º Américo de Almeida, Benfca, 2 h., 7 m., 46 s.; 4.º Ernesto Ludovino, Benfica, 2 h., 10 m., 5 s. O tempo do vencedor corresponde à média de 37k.072.

Classificação para o campeonato: 1.º Artur Gomes, 28 pontos; 2.º Ernesto Ludovino, 27; 3.º Américo de Almeida, 27.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Série A—Queluz-Campolide, 31-41; Nacional-Rio Seco, 23-45. **Série B**—Espírito Santo-Oriental, 31-49. O jogo Sporting-Boa Hora foi adiado. **Série C**—Olimpico-F. Benfica, 15-43. O encontro Lisgás-Casa Pia, foi adiado. **Série D**—Arroios-Pena, 13-60; Tabacos-Maria Pia, 25-39. O Operário marcou pontos por falta de comparecimento do Matadouro. **Série E**—Combatentes-Campo de Ourique, 23-41; Ateneu-Liberdade, 25-28.

Campeonato Regional de Juniores

Boa Hora-Rio Seco, 11-26; Belenenses-Lisgás, 13-10; Maria Pia-Benfica, 34-22. O Queluz desistiu.

OQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Nas Salésias o Atlético empatou com o Ateneu, a uma bola, e venceu por 1-0, respectivamente, em primeiras e reserva.

Na Tapadinha, o Belenenses bateu o Oquei C. P., por 1-0, em primeiras.

Em Marvila, o Benfica obteve os melhores resultados da jornada, vencendo o Oriental por 3-0 e 4-0, respectivamente, em primeiras e reserva.

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERÍSTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.

Duplo sistema de protecção contra choques.

Vidro inquebrável muito claro.

Antimagnéticos.

Acciona a corda por si próprio sem barulho.

Reserva de corda para 36 horas.

Montado em 17 rubis.

olivetti
A grande marca europeia



APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXICON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA, R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUZUS, L. M. S. DOMINGOS, SO - TEL. 2 6551 - PORTO

Os direitos da Itália a Trieste serão discutidos em Londres

ROMA, 7.—Fontes diplomáticas autorizadas italianas desmentiram hoje as informações de que o ministro dos Negócios Estrangeiros, conde Sforza, tente mobilizar na próxima semana as principais potências do Pacto do Atlântico para uma acção diplomática contra o marechal Tito, a fim de assegurar a solução do problema de Trieste.

As mesmas fontes afirmam que Sforza não procurará impor o problema de Trieste na agenda de trabalhos da reunião de Londres dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos signatários do Pacto do Atlântico, que se realiza em 15 de Maio. Não excluem, porém, a possibilidade de transmitir aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, os fortes sentimentos existentes na Itália de que estas potências, preocupadas com a delicada operação de arrastarem a Jugoslávia a qualquer espécie de solidariedade com o Ocidente, estavam a esquecer as suas obrigações formais de proteger os direitos da Itália em Trieste.

Os esforços do conde Sforza, a respeito de Trieste, devem ser limitados, segundo se espera, a tentar demonstrar aos aliados ocidentais a necessidade de firme apoio diplomático em Belgrado, nas negociações directas entre a Itália e a Jugoslávia, que estão já, segundo se crê, a ser realizadas, sob o aspecto de tentativa.

Círculos ligados ao conde Sforza dizem que este seguiria a sua usual forma «empírica de aproximação» da proposta de Bidault para um Supremo Conselho Atlântico, julgando-o pelos seus méritos como contribuição efectiva para aquela unificação e cédência da soberania de uma nação que o estadista italiano sempre advogou.

Despertaram considerável interesse nesta cidade as sugestões apresentadas ontem no órgão autorizado de Paris «Le Monde» de que a proposta de Bidault ia ser modificada no sentido de eliminar, tanto quanto possível, o postulado de um bloco militar com assento sobre a «integração». Embora não haja qualquer comunicado oficial sobre estas sugestões, pensa-se em círculos diplomáticos italianos bem informados que esta tendência daria lugar a uma resposta favorável na opinião pública italiana. — (R.).

Explodiu um torpedo e matou 8 pessoas

TOQUIO, 7.—Morreram 8 japoneses e 3 sofreram ferimentos na explosão dum torpedo que haviam levantado do fundo do mar, perto do porto de Kure. As vítimas tinham resolvido retirar o engenho sem conhecimento das autoridades. — (F. P.).

Dá Deus charutos...

CIDADE DO VATICANO, 7.—O Papa Pio XII, que segundo as autoridades do Vaticano «não fuma nem nunca fumou», recebeu como presente de um grupo de peregrinos das Filipinas uma caixa de charutos. — (Reuter).

COLARES EM OURO

O mais moderno e variado sortido de Lisboa. Barateiro Pimenta, R. da Palma, 2.

A LONDRES POR 12\$50

MARQUE O SEU BILHETE NO

“ESCARAVELHO DE OURO”

TELEFONANDO PARA

3 IGUAL A 1

O Governo francês vai pedir a Acheson auxílio para combater os comunistas na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

guem que a independência do Viet-Nam não progrediu suficientemente para se anunciar a constituição de um novo ministério francês de Estados associados, distinto do velho Ministério das Colónias, presentemente designado por «Ministério dos Territórios do Ultramar».

Schuman, segundo fontes bem informadas, tenciona apresentar o assunto claramente: ou os Estados Unidos se decidem a prestar à França auxílio substancial e imediato para defender a Indochina contra a agressão comunista, ou a França terá, de outro modo, de encarar o fim dos seus esforços para manter a linha estratégica ocidental na Indochina sem auxílio.

Os observadores incluem, entre outros, o seguinte tópico para discussão entre Acheson, o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros franceses: a sugestão para um «Conselho Supremo Atlântico de Paz» apresentado por Bidault. Crê-se que a fórmula original foi modificada pelo Governo francês. Espera-se também que os estadistas tratem da data para a revisão do estatuto aliado de ocupação.

O alto comissário norte-americano na Alemanha, John McLoy, chegou ao aeroporto de Orly dez minutos antes de Acheson. Interrogado pelos jornalistas sobre se a revisão do estatuto de ocupação seria discutida nas conversações que vão iniciar-se, McLoy declarou que o problema alemão seria, de facto, discutido em Londres, mas que não se prevêem novas concessões à Alemanha. «Julgo que se trata de um exame geral de toda a situação», acrescentou.

McLoy afirmou que «a manifestação do 1.º de Maio em Berlim foi muito animadora, porque teve carácter popular, sem qualquer aspecto político», e acrescentou: «Não tenho dúvidas de que farão um enorme esforço para levar a efeito uma grande demonstra-

ção no dia 28 de Maio, mas estou inteiramente certo de que não se apoderarão da cidade. Não sei até que ponto o tentarão. As informações que temos indicam que estão a fazer um esforço, cuidadosamente organizado, para levar o povo a ir a Berlim. Nós estamos preparados para manter a lei e a ordem e preservar os nossos direitos na cidade».

Sobre a nota russa acerca dos prisioneiros de guerra alemães, McLoy disse: «Creio que a nota constitui um grande choque para os alemães, não só na zona Oriental como na outra».

Interrogado acerca do seu provável efeito político, McLoy afirmou: «Pelo menos na Alemanha Ocidental, os comunistas encontram-se já desacreditados. Isto enterra-os um pouco mais. E' inteiramente uma peça de propaganda do Pentecostes». — (R.).

Comentários britânicos

LONDRES, 7.—As próximas conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França suscitam muitos comentários na imprensa londrina.

O «Observer» deposita escassa esperança em que se encontre uma solução satisfatória para os dois problemas essenciais do Ocidente: defesa do Atlântico e estabilização política e económica no Sueste asiático. «Estes dois problemas, escreve, só poderão ser resolvidos mediante novos e consideráveis investimentos de que os Estados Unidos deveriam assumir a parte mais pesada. Ora como a Administração americana considera actualmente impossível levar o Congresso a votar novos fundos, as possibilidades de progresso são limitadas».

Em contrapartida, espera que se consigam resultados úteis no domínio da defesa e da política externa e não julga impossível que num futuro bastante próximo se crie «uma instituição permanente que sirva de elo entre os três ministros dos Negócios Estrangeiros».

Também o «Sunday Times» prevê esta eventualidade. Além disso, estes jornais dão relevo a telegramas datados de Paris e que se referem à atitude da França quanto ao problema indochinês. O correspondente do «Observer» escreve, a propósito, «Se se tornar evidente que os americanos não estão prontos a enviar um grande esforço para aguentar a Indochina, a possibilidade duma eventual retirada da França não pode ser inteiramente posta de lado».

Por sua vez, o correspondente do «Sunday Times» pensa que «são poucos os franceses que se interessam por esta luta».

O «People» diz constar-lhe que Bevin tenciona pedir, nas próximas conversações tripartidas, que o problema da concorrência comercial japonesa e alemã tenha «prioridade urgente» na agenda dos trabalhos. «E' esta», escreve, a maior preocupação dos industriais e especialistas económicos britânicos, nesta altura. Se se permitisse que a concorrência dos preços se transformasse em política de «dumping» para inundar os mercados mundiais, o emprego integral e o nível de vida na Grã-Bretanha ficariam seriamente comprometidos». O jornal cita especialmente a venda pelo Japão, de artigos de algodão a 5 xelins cada, contra 20 xelins, na Grã-Bretanha, e a descoberta alemã do «perlon» que seria superior ao «nylon». — (F. P.).

A cerimónia da canonização de um santo espanhol realizou-se hoje no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 7.—António Maria Claret foi canonizado esta manhã numa cerimónia que ficará nos anais do Ano Santo como a grande manifestação espanhola do Jubileu. O cardeal Plá y Daniel, arcebispo de Toledo, primaz da Espanha, rodeado por vários bispos, assistia à frente duma importante peregrinação em que estavam representados os tecelões da região de Barcelona, onde o novo santo trabalhou como eles.

A esposa do generalíssimo Franco, a filha e o genro, marqueses de Villaverde, viam-se na tribuna dos convidados de honra. As vozes espanholas predominavam na vaga de aclamações que, como de costume, saudaram o Santo Padre quando apareceu na «sedia gestatória», de tiara, rodeado pelos porta-«flabelli» de plumas brancas. Embalada pela psalmódia da Ladainha dos Santos, que marcava a compassada teoria dos membros do clero que formavam a guarda avançada do cortejo papal, a multidão entregou-se a uma verdadeira explosão de entusiasmo quando as trombetas de prata e o cantico «Tu es Petrus» anunciaram a entrada de Pio XII na basílica. As aclamações acompanharam o Santo Padre até chegar ao fundo da ábside, onde se instalou no trono para receber o preito de obediência dos cardeais, arcebispos e bispos. Começou, a seguir, o rito da instância. O advogado consistorial, acompanhado pelo cardeal Verde, encarregado de expor a causa da canonização, e um mestre de cerimónias, prosternou-se diante do Sumo Pontífice e rogou-lhe por três vezes que António Maria Claret seja inscrito no calendário dos santos da Igreja. Cantando o «Veni Creator Spiritus», o Papa, levantando-se do trono, proferiu a fórmula ritual atribuindo ao novo eleito o culto reservado aos santos.

Os assistentes manifestaram a sua alegria por novas aclamações, que cessaram quando Pio XII entoou os primeiros acordes do «Te-Deum», que a assistência retomou num coro imponente. — (F. P.).

Descarrilou um comboio e morreram 50 pessoas

PATNA (Bihar), 7 — Morreram 50 pessoas e ficaram feridas 70 em consequência do comboio correio do Punjab ter descarrilado a 150 quilómetros a Leste de Patna, esta madrugada.

As primeiras informações sobre o desastre dizem que 4 carruagens e a locomotiva ficaram danificadas. Funcionários desta cidade dizem suspeitar de sabotagem, visto terem sido retirados parafusos-porcas no mesmo local, há um mês. As reparações feitas rapidamente impediram um acidente nessa altura.

O ministro da Reabilitação de Bihar, que por pouco escapou a ferimentos, disse à Reuter que viu mais de 100 cadáveres e feridos espalhados perto do local do acidente. Muitos encontravam-se ainda debaixo dos destroços. O comboio precipitou-se de quinze metros quando passava numa ponte, ficando completamente despedaçadas duas carruagens. Dois dos fogueiros morreram e o maquinista ficou ferido. — (Reuter).

Nova tarifa de transportes

De TAXI: Rossio-Saldanha-Rossio... 13\$50

De COMBOIO: Lisboa-Estoril-Lisboa... 12\$80

De AVIÃO: Lisboa-Londres-Lisboa... 12\$50

Para melhores informações dirija-se ao

«Escaravelho de Ouro»

ou telefone para

3 igual a 1

GRANDE SORTIDO DE RETALHOS DE SEDA

que se vendiam de 70 a 150 escudos liquidam-se a 20 ESCUDOS O METRO

CALÇADA DO SACRAMENTO, 9, AO CHIADO